



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
CAMPUS DE CAJAZEIRAS



JANE DA SILVA VIEIRA MOREIRA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO FRENTE À PROBLEMÁTICA DE LEITURA E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS

2023

JANE DA SILVA VIEIRA MOREIRA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO FRENTE À PROBLEMÁTICA DE LEITURA E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira

Cajazeiras

2023

Dados Internacionais de Catalogação -na- Publicação - (CIP)

M838p	<p>Moreira, Jane da Silva Vieira</p> <p>Práticas de letramento frente à problemática de leitura e interpretação de textos no 5º ano do ensino fundamental / Jane da Silva Vieira Moreira - Cajazeiras, 2023.</p> <p>107f : il. Color. - Bibliografia</p> <p>Orientadora: Profa. Hérica Paiva Pereira. Dissertação (Mestrado em Letras - PROFLETRAS) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1.Gêneros textuais. 2. Processo de leitura. 3.Letramento literário. 4.Métodos de alfabetização. 5.Interpretação de textos. 6.Alfabetização no Brasil – história. 7.Leitura. 8.Prova do SAEB(2019-2021). 9.Ensino fundamental - Escola Municipal - Pombal - Paraíba. I.Pereira, Hérica Paiva. II.Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p> <p>CDU – 81'42(043.3)</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária-Denize Santos Saraiva Lourenço-CRB15/046

JANE DA SILVA VIEIRA MOREIRA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO FRENTE A PROBLEMÁTICA DE LEITURA E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira

Aprovada em: 12 / 04 /2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof. Dra. Maria do Socorro Pinheiro (Examinadora 1)
Universidade Estadual do Ceará (FECLI/UECE)



Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas (Examinadora 2)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Profa. Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa (suplente)
(UFCG/CFP/UAL/PROFLETRAS)

Ao Deus todo poderoso. Ao meu esposo,
Francisco. Aos meus filhos, Bruno e
Raphael. Aos meus pais, Joaquim e
Maria. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é o combustível da felicidade, assim sendo agradeço:

À Deus por me fortalecer durante essa jornada, por me conceder coragem e perseverança para não desistir dessa conquista em minha vida. Louvo ao Senhor, por ser minha fortaleza em meio as dificuldades e luz nos meus caminhos.

Aos meus pais, Joaquim e Maria, por sempre me apoiarem e me incentivarem na busca pelo meu crescimento moral, intelectual e humano, principalmente durante esse percurso.

Ao meu esposo, Francisco, pela compreensão, pelo apoio nos momentos difíceis e, sobretudo, pelo carinho e amor com que suportou minhas ausências, necessárias para a concretização dessa conquista.

Aos meus filhos, Bruno e Raphael, pela compreensão nos momentos de ausência e auxílio quando precisei, fatores que foram essenciais para que pudesse lograr êxito nesse projeto.

Aos meus irmãos, Abel e Iliane, pelo apoio e amizade. Sempre solícitos para me ajudar quando necessitei.

Aos colegas da turma VII, pelo companheirismo no compartilhar de saberes e experiências, nos auxílios e incentivos. Foram momentos enriquecedores e agradáveis que perpassaram o campo do conhecimento acadêmico, os quais guardarei sempre em minhas recordações.

À gestora da E.M.E.F. Professor Newton Seixas, Salefrance, pelo apoio nos momentos que precisei me ausentar.

À CAPES, pelo apoio e incentivo à minha qualificação profissional que repercutirá em minha atuação como docente.

À minha orientadora, Professora Dra. Hérica Pereira Paiva, por toda a dedicação e auxílio, pelos valiosos ensinamentos que me proporcionou na construção desse trabalho, os quais levarei para minha vida particular e profissional.

A todos os professores do PROFLETRAS, pelas grandes contribuições trazidas para meu crescimento intelectual.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a construção deste trabalho.

RESUMO

A escola é o espaço adequado para fornecer os estímulos necessários para a construção do conhecimento, principalmente no que concerne à leitura, interpretação e letramento. No entanto, para que os processos de leitura e interpretação sejam desenvolvidos de forma significativa, é necessário que essas práticas sejam sistematizadas de forma que o aprendizado efetivo aconteça. Nessa perspectiva, esse trabalho propõe uma reflexão acerca da eficácia das práticas de letramento frente ao desafio de formar leitores capazes de interpretar os textos de forma proficiente. Para tanto, temos como principal objetivo demonstrar a eficácia do alfabetizar letrando de modo a contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental. Para isso, buscamos suporte principalmente nas teorias de Soares (2010), Mortatti (2011), Kleiman (2005), Solé (1998), Koch (2009) e Marcuschi (2005), como também nos documentos oficiais que norteiam as práticas docentes, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Nossa pesquisa é caracterizada como bibliográfica de natureza qualitativa, como também aplicada, dado que buscamos suporte nas teorias existentes para análise dos dados e elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica. Para melhor entender as dificuldades dos alunos em relação à leitura e a interpretação de textos, analisamos os resultados da prova do SAEB (2019-2021) da E.M.E.F. Professor Newton Seixas, localizada no município de Pombal-PB, e constatamos que são preponderantes as deficiências apresentadas, demonstrando a urgência em empreender ações que colaborem para melhorar esse quadro. Diante disso, elaboramos uma proposta de intervenção com cinco oficinas que abordam gêneros diversos, na perspectiva dos letramentos, direcionada a professores do 5º ano do Ensino Fundamental. Com isso, esperamos contribuir para o fazer pedagógico dos professores no que concerne a leitura e interpretação de textos.

Palavras-chave: Leitura. Interpretação de textos. Letramentos. Gêneros textuais.

ABSTRACT

The school is the right space to provide the necessary stimuli for the construction of knowledge, especially with regard to reading, interpretation and literacy. However, for the reading and interpretation processes to be developed in a meaningful way, it is necessary that these practices are systematized so that effective learning takes place. From this perspective, this work proposes a reflection on the effectiveness of literacy practices in the face of the challenge of forming readers capable of interpreting texts proficiently. To do so, our main objective is to demonstrate the effectiveness of literacy in order to contribute to the development of skills and abilities of Elementary School students. For this, we sought support mainly in the theories of Soares (2010), Mortatti (2011), Kleiman (2005), Solé (1998), Koch (2009) and Marcuschi (2005), as well as in official documents that guide teaching practices, National Curricular Parameters (PCN, 1998) and the National Common Curricular Base (BNCC, 2017). Our research is characterized as bibliographical of a qualitative nature, as well as applied, given that we seek support in existing theories for data analysis and elaboration of a proposal for pedagogical intervention. In order to better understand the difficulties of students in relation to reading and interpreting texts, we analyzed the results of the SAEB test (2019-2021) by E.M.E.F. Professor Newton Seixas, located in the municipality of Pombal-PB, and we found that the deficiencies presented are preponderant, demonstrating the urgency to undertake actions that collaborate to improve this situation. In view of this, we created an intervention proposal with five workshops that address different genres, from the perspective of literacies, aimed at teachers of the 5th year of Elementary School. With this, we hope to contribute to the pedagogical work of teachers with regard to reading and interpreting texts.

Keywords: Reading. Interpretation of texts. Literacies. Lextual genres.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Abordagem Alfabética.....	18
Figura 2 –	Abordagem Fônica.....	18
Figura 3 –	Abordagem Silábica.....	19
Figura 4 –	Método Analítico.....	20
Figura 5 –	Letramento.....	23
Figura 6 –	Alfabetizar letrando.....	28
Figura 7 –	Fachada da escola.....	45
Figura 8 –	Biblioteca.....	46
Figura 9 –	Resultado da prova do SAEB de Língua Portuguesa em 2019.....	46
Figura 10 –	Resultado da prova do SAEB de Língua Portuguesa 2021.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de proficiência contemplados pela prova do SAEB.....	43
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índice de analfabetismo no Brasil.....	34
Gráfico 2 – Índice de Analfabetismo no Brasil por raça em maiores de 15 anos.....	35
Gráfico 3 – Índice de Analfabetismo no Brasil por região em maiores de 15 anos.....	36
Gráfico 4 – Índices de Analfabetismo no Brasil: Maiores de 60 anos.....	37
Gráfico 5 – Índice de Analfabetismo no Brasil por raça em maiores de 60 anos.....	37
Gráfico 6 – Índice de Analfabetismo no Brasil por região em maiores de 60 anos.....	38
Gráfico 7 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não ler e escrever no Brasil (por raça/cor, de 2012 a 2021)	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO SINTÉTICO/ANALÍTICO AO PROCESSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	16
2.1 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL E OS MÉTODOS SINTÉTICO E ANALÍTICO	16
2.2 LETRAMENTO: PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES.....	21
2.2.1 Letramento Literário	24
2.3 ALFABETIZAR LETRADO NA PERSPECTIVA DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	26
2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	30
3 UM PANORAMA SOBRE O ANALFABETISMO NO BRASIL	34
3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA PROVA DO SAEB COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	40
3.1.1 Resultados da prova do SAEB 2019-2021 na E.M.E.F. Professor Newton Seixas	44
4 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES DO 5º ANO	49
4.1 OFICINAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	102

1 INTRODUÇÃO

As questões concernentes à aprendizagem têm inquietado pesquisadores em diversas áreas de atuação ao longo dos anos. Quando restringimos essa preocupação ao campo da leitura e da compreensão de textos, instrumentos de avaliação nacional, como a Prova Brasil que é uma das avaliações propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), mostram o quanto ainda está aquém a proficiência de grande parte dos alunos no que diz respeito às competências de leitura e interpretação.

Os resultados da última edição da prova do SAEB (2019) afirmam que houve uma queda quanto a proficiência em Língua Portuguesa, entre alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em 12 estados brasileiros, em comparação à edição de 2017. Isso nos leva a refletir sobre o que está faltando nas práticas pedagógicas, visto que os alunos, em sua maioria, saem do ciclo de alfabetização decodificando, mas apresentam grandes dificuldades no que se refere às competências de leitura e interpretação, como, por exemplo: inferir informações implícitas no texto, definir o tema do texto, fazer relação entre as partes do texto, entre outras.

Os resultados de Língua Portuguesa apresentados pelo SAEB (2019) para o município de Pombal-PB não foram baixos, se comparados à média nacional. No entanto, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F) Professor Newton Seixas, esses indicadores demonstraram o quão se faz necessário trabalhar as competências leitoras e interpretativas dos alunos. Esses resultados demonstraram que a maioria dos alunos do 5º ano consegue fazer a leitura dos textos retirando apenas as informações explícitas, isto porque as práticas de letramento não estão amplamente desenvolvidas neste ciclo de aprendizagem.

Nesse panorama, importa compreender o que é alfabetização e o que é letramento. Para isso, Soares (2010) afirma que alfabetização é a ação de tornar um indivíduo capaz de ler e escrever, já o letramento é a capacidade que cada indivíduo possui para atuar nas diferentes práticas sociais que usam a escrita. Assim sendo, apesar de distintas, essas práticas devem ser inseparáveis, utilizadas de modo que se possa alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever em um contexto de práticas sociais.

Rojo (2009) pontua que o problema do alunado brasileiro não está na alfabetização, ou seja, na capacidade de codificar e decodificar palavras escritas,

mas sim no letramento, ao não saber realizar leituras mais complexas de forma interpretativa e crítica. Assim, diante da importância na formação integral do aluno, a temática do alfabetizar letrando pareceu-nos relevante para ser tratada nessa pesquisa.

Nessa perspectiva, nos perguntamos: por que os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da escola E.M.E.F Prof. Newton Seixas, apesar de conseguirem codificar e decodificar textos, não possuem proficiência nas questões concernentes à leitura e à interpretação? Aqui poderíamos apresentar algumas respostas como, por exemplo, o fator família, social etc., no entanto, nos deteremos às práticas docentes utilizadas em sala de aula ao que compete ao trabalho do professor. Isso demonstra a necessidade de um trabalho mais voltado para o uso dos diversos gêneros textuais na perspectiva do letramento, ao envolver o discente em suas atividades cotidianas.

Como docentes, percebemos no nosso dia a dia que o ensino-aprendizagem ainda está muito pautado nas prerrogativas tradicionais, em que se prioriza, principalmente nos ciclos iniciais, a repetição, a decodificação de palavras e frases memorizadas, cópias de textos etc., sem grande preocupação em entender o sentido das palavras nos diferentes contextos. Sendo assim, esses alunos desenvolvem uma prática de leitura mecanizada, mostrando proficiência em codificação e decodificação, mas não na compreensão dos textos para além do entendimento das informações explicitadas.

O presente trabalho se justifica em quereremos compreender os fatores que corroboram para a existência do déficit de leitura e interpretação de texto, apresentados no SAEB (2019) e o porquê da importância de trabalhar, no processo de alfabetização, as práticas sociais que envolvem a vida dos alunos. Para isso, o objetivo geral dessa pesquisa é demonstrar a eficácia do alfabetizar letrando de modo a contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental. Para isso, especificamente, essa pesquisa propõe: discorrer sobre a história da alfabetização no Brasil e seus desdobramentos; destacar a relevância do alfabetizar letrando no ensino-aprendizagem; refletir sobre a leitura e compreensão de texto na perspectiva dos letramentos; evidenciar a importância dos gêneros textuais orais e escritos para o processo de ensino-aprendizagem; e, por fim, apresentar uma proposta de intervenção por meio de um

caderno pedagógico para professores de 5º ano do Ensino Fundamental na perspectiva do letramento.

Para fundamentar a pesquisa nos embasamos, principalmente, nas contribuições de: Soares (2004, 2010), Mortatti (2011), Kleiman (2005), Solé (1998), Koch (2009) e Marcuschi (2005). Além desses autores, aprofundamos os estudos também nos documentos oficiais que norteiam as práticas docentes, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

No que tange à metodologia, a presente pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois consiste na investigação a partir da análise de diferentes materiais já publicados, tais como: livros, artigos científicos, teses, publicações em periódicos, no *Google* acadêmico, etc.

Segundo Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica é também conhecida como de fontes secundárias, em que o pesquisador busca informações sobre um determinado assunto, a fim de ampliar seus conhecimentos. Com isso, buscamos um contato mais próximo com as teorias pertinentes ao nosso objeto de estudo com intuito de encontrarmos o suporte necessário para entendermos melhor a problemática apresentada.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois utiliza métodos que enfatizam o caráter subjetivo de estudo. Por sua vez, considera uma relação proativa e inseparável entre o sujeito e o mundo real, ou seja, entre a objetividade do mundo e a subjetividade do sujeito que não se traduz em quantidades (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nessa perspectiva não faremos uma coleta de dados observando quantidades, mas buscaremos recursos nas teorias já publicadas. Ainda no que diz respeito à natureza da pesquisa, essa é considerada aplicada, pois tem o objetivo de “gerar conhecimentos para aplicação de práticas dirigidas à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Nesse contexto, traz como produto final uma proposta de intervenção pedagógica através de um caderno de atividades com o propósito de fornecer subsídio para auxiliar professores do 5º ano do Ensino Fundamental na utilização de práticas de letramento em aulas de Língua Portuguesa.

Gonsalves (2007) conceitua os sujeitos de uma pesquisa como sendo o universo populacional que serão privilegiados, as pessoas que fazem parte do fenômeno a ser desvelado. Assim, temos como sujeitos de nossa pesquisa os

professores de turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, para os quais será elaborado o material de apoio e orientação quanto às práticas pedagógicas de letramento.

A pesquisa está estruturada em quatro capítulos, começando pela introdução que aborda a temática da leitura e interpretação de textos, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos do 5º ano no Ensino Fundamental, ao trabalhar com textos orais e escritos. Além de apresentar os elementos constitutivos que nortearam a pesquisa.

No segundo capítulo, será apresentado o aporte teórico da pesquisa, fundamentado nas teorias de estudiosos do campo da alfabetização e do letramento, para discorrer a cerca da história da alfabetização no Brasil, assim como o surgimento do termo e as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores ao utilizar o método sintético e analítico no ciclo de alfabetização. Apresentamos, ainda, os conceitos de letramento, colocando em evidência perspectivas e discussões acerca de sua importância para o desenvolvimento das competências leitoras e interpretativas dos alunos, dado que seus conhecimentos prévios e suas práticas sociais são preponderantes na construção de sentido dos textos lidos. Ainda nesse capítulo, serão discutidas concepções de leitura e interpretação de textos sob a perspectiva dos letramentos, bem como as contribuições trazidas pelos gêneros textuais para a consolidação e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

No terceiro capítulo, traçamos um panorama da problemática do analfabetismo no Brasil, com dados numéricos e gráficos, a fim demonstrar a realidade da quantidade de analfabetos em nosso país. Além disso, apresentamos uma explanação sobre as contribuições da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que possui como objetivo fornecer informações aos governos e à comunidade escolar acerca do nível de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Ainda nesse capítulo, será apresentada uma análise dos resultados referente à avaliação de Língua Portuguesa, realizada nas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental na E.M.E.F Professor Newton Seixas, no ano de 2019. Tais resultados, por sua vez, servirão como norte para nossa proposta de intervenção.

Por fim, o quarto capítulo consiste em uma proposta de intervenção baseada na elaboração de um Caderno Pedagógico na perspectiva do letramento, contendo cinco oficinas com sugestões de atividades que servirão como recurso didático a ser

utilizado por professores de 5º ano do Ensino Fundamental em aulas de leitura e interpretação de textos. Essa proposta de intervenção tem por objetivo desenvolver competências leitoras e interpretativas, que possibilitem que o aluno compreenda para além do texto, utilizando suas experiências na construção de sentidos.

Mediante o exposto, esperamos que essa pesquisa descortine as possibilidades e contribuições que as práticas de letramento podem proporcionar às ações pedagógicas realizadas pelos professores do Ensino Fundamental, ao enfatizar a relevância de trazer para o currículo escolar as práticas sociais do aluno, na expectativa de formar cidadãos capazes de atuar nas diferentes instancias da sociedade em que vive.

2 DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO SINTÉTICO/ANALÍTICO AO PROCESSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Nesse capítulo abordamos sobre a história da alfabetização no Brasil, tendo por foco os métodos sintético e analítico que deram uma grande contribuição para o ensino de leitura e escrita, mas deixaram lacunas por não envolver o aluno em contextos de práticas sociais, de modo que estes pudessem correlacionar as leituras com suas experiências cotidianas. Além disso, apresentaremos conceitos e perspectivas sobre os estudos acerca do letramento e, portanto, a importância de se alfabetizar letrando.

Em seguida, discorreremos sobre a leitura e a interpretação de textos vistas na perspectiva de letramento para contribuir na formação de sujeitos capazes de saber posicionar-se de forma crítica e autônoma nos diferentes ambientes em que vivem. E por fim, destacamos as contribuições trazidas pelos gêneros textuais para o processo de ensino-aprendizagem.

2.1 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL E OS MÉTODOS SINTÉTICO E ANALÍTICO

No Brasil, as discussões acerca de temas como educação e aprendizagem vêm se estendendo desde o final do século XIX, principalmente após a Proclamação da República (1889), quando o governo brasileiro, com destaque para o do estado de São Paulo, com anseios de enquadrar-se como país desenvolvido, enxerga na escolarização um meio para diminuir os índices de analfabetismo e promover a ascensão do povo brasileiro como um país de letrados.

Nesse cenário, Mortatti (2010) afirma que as práticas sociais de leitura e escrita se tornaram escolarizadas, ou seja, ensinadas e aprendidas em espaços públicos. Sendo assim, a escola destacou-se como o local para a preparação das novas gerações, uma vez que no processo de modernização da sociedade, pautada nos ideais republicanos, as capacidades de ler e escrever eram indispensáveis para o crescimento de um povo. Vale salientar que até essa época o acesso à escola era restrito aos filhos de famílias mais abastadas, o ensino acontecia de forma particular,

pois os professores iam até as casas de seus alunos para ministrar as aulas. No entanto, com o avanço da industrialização veio a necessidade de qualificação da mão-de-obra, assim, ler e escrever eram peças-chaves para o avanço da modernização do país. Essa valorização do saber ler e escrever, a partir do avanço da industrialização, resultou na busca pelo ensino público e universal.

Nesse contexto, o governo brasileiro passou a considerar as escolas como sendo o canal que poderia modificar, de forma substancial, a sociedade brasileira, depreendendo com isso investimento a fim promover a escolarização para as camadas menos privilegiadas da sociedade.

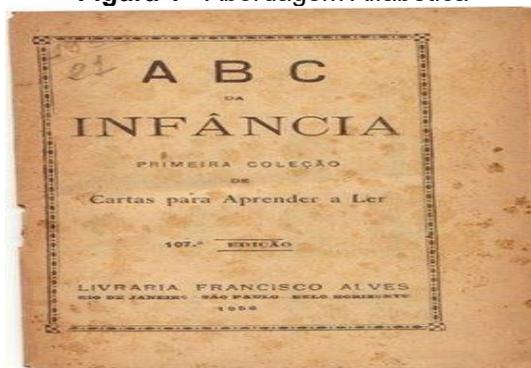
Como subsequência desse panorama, desde o início do século XX o termo “alfabetização” vem sendo amplamente difundido em nosso país para designar os processos de ensino-aprendizagem concernentes à leitura e escrita. A princípio, esse termo foi utilizado para designar o processo de aquisição de leitura e escrita. Posteriormente, em seu sentido mais geral, são trazidos os conceitos de alfabetização matemática, alfabetização digital, alfabetização de jovens e adultos, dentre outros (MORTATTI, 2011). No entanto, é importante destacar que essa terminologia foi tomada quase sempre atrelada às práticas de leitura e escrita, por iniciantes no universo dos letrados.

Nessa perspectiva, iniciaram-se os estudos de aprimoramento dos métodos de alfabetização no Brasil com o objetivo de promover uma aprendizagem mais rápida e consistente. O método utilizado para o ensino da escrita alfabética e da leitura, desde a segunda metade do século XIX, foi o sintético. Tal método parte do estudo da particularidade para o todo, iniciando com o nome das letras até chegar as palavras e frases, e subdivide-se em alfabético (parte dos nomes das letras); fônico (inicia com os sons das letras) e o silábico (usa as famílias silábicas). Assim, o ensino era organizado em ordem crescente, partindo das unidades menores para as maiores, mas sempre tendo por resultado palavras e frases soltas e fora de um contexto.

No que se refere à abordagem alfabética, ou de soletração, essa provinha do conhecimento das letras do alfabeto maiúsculo e minúsculo, em que as letras eram agrupadas em sílabas, as quais eram repetidas tanto na escrita como nos exercícios de leitura (figura 1). Esse processo acontecia até que a criança decorasse as sílabas de cada família e palavras compostas pelas sílabas da letra que está sendo

estudada. Um exemplo disso seria: BE + O = BO, ELE+ A= LA e, por fim, BO +LA= BOLA.

Figura 1 - Abordagem Alfabética

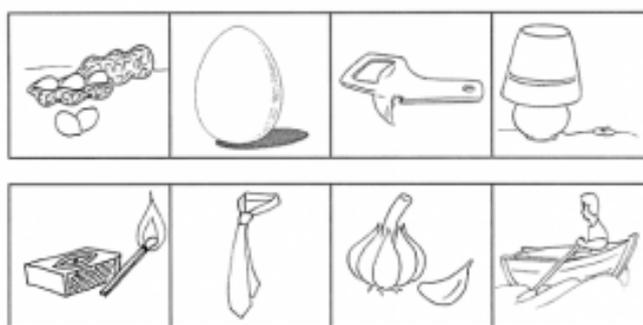


Fonte: MACHADO (2017).

Na abordagem fônica, o foco maior da aprendizagem eram os fonemas, estes sempre relacionados aos grafemas. O estudo era iniciado a partir das unidades fônicas mais simples, as vogais, até as mais complexas. Os sons eram combinados formando sílabas e, posteriormente, as palavras. Nessa abordagem, utilizava-se muitas gravuras (figura 2) para que as crianças pronunciassem seus nomes e pudessem relacionar ao som da letra inicial.

Figura 2 – Abordagem Fônica

b) Vejam estas figuras. Vamos dizer, juntos, o nome de cada uma delas. Agora vamos circular e colorir as figuras que têm nome começando com o som "a".



Fonte: MACHADO (2017).

Por fim, temos a abordagem silábica, a qual traz o estudo das famílias silábicas como seu maior recurso linguístico, pois as crianças começavam a aprender a partir de sílabas simples, formadas por uma consoante e uma vogal, e

iam avançando até as sílabas mais complexas (figura 3). Através desse processo, buscava-se uma automatização da leitura.

Figura 3 – Abordagem Silábica



Fonte: MACHADO (2017)

Neste sentido, no século XIX surgem as primeiras cartilhas brasileiras de alfabetização, via professores paulistas e fluminenses. Essas cartilhas se baseavam no método sintético e consideravam os processos alfabéticos, fônicos e silábicos, assim, sua circulação percorreu diversas províncias do país por décadas. Ainda na segunda metade do século XIX surge a Cartilha Maternal, escrita pelo poeta português João de Deus. Nesse documento, uma nova forma linguística era apresentada, a palavração, partindo da palavra para compreensão dos fonemas, sendo distribuídas nas províncias de Espírito Santo e São Paulo (MORTATTI, 2011).

Contra-pondo-se ao método sintético, surge o método analítico (figura 4). Esse, por sua vez, foi influenciado pela pedagogia norte-americana, que inicia o estudo do todo para a parte, ou seja, partia das historietas, frases e palavras que eram fragmentadas até chegar às partes menores, as sílabas e letras.

Figura 4 – Método Analítico



Fonte: Pedagogia ao pé da letra (2022)

Segundo Mortatti (2010), o método analítico surgiu como novidade para contrapor-se ao método sintético, considerado obsoleto por defender um ensino ultrapassado e tradicional que não possibilitava uma aprendizagem significativa por tratar-se de uma prática descontextualizada. Com isso, gerou-se uma disputa entre o antigo e o novo, tentando determinar qual o melhor e mais eficaz para o processo de aprendizagem. Não obstante, todo esforço do uso do método analítico, este não apresentou a eficácia desejada pelos pesquisadores na melhoria da aprendizagem de leitura e escrita. Isso porque as historietas, frases e palavras utilizadas no método analítico de ensino, eram desmembradas em unidades menores até chegar às sílabas e letras, como acontecia com método sintético.

Para um melhor entendimento, importa mencionar as considerações de Soares (2016):

[...] Um “novo” método é proposto, em seguida é criticado e negado, substituído por um outro “novo” que qualifica o anterior como “tradicional”; este outro “novo” é por sua vez negado e substituído por mais um “novo” que, algumas vezes, é apenas o retorno de um método que se tornara “tradicional” e renasce como “novo”, e assim sucessivamente (SOARES, 2016, p. 17).

Nesse sentido, a autora conclui que apesar de terem sido colocados como antagônicos e distintos, os métodos sintéticos e os métodos analíticos estão inseridos em um mesmo paradigma, nos âmbitos pedagógico e psicológico: o associacionismo. Sendo assim, apesar das diferenças, e de serem considerados métodos opostos, eles partem do mesmo pressuposto de que a criança aprende a

ler e escrever fazendo associações fônicas e gráficas entre grafemas e fonemas, os quais são agrupados para darem origem às sílabas e as palavras ou quando seguem o contrário da palavra até a letra.

No item a seguir, trataremos dos conceitos acerca do letramento e seus desdobramentos como processo de leitura e escrita em contextos sociais, uma vez que em nossa proposta de intervenção traremos sugestões de atividades sob uma perspectiva de letramento, buscando aperfeiçoar a leitura e o poder interpretativo dos alunos.

2.2 LETRAMENTO: PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES

A designação de alfabetizado no Brasil era inicialmente conferida àqueles que conseguiam decodificar e codificar a palavra escrita, sendo assim, para um indivíduo ser alfabetizado precisava apenas possuir a habilidade de decifrar os textos escritos, sem a preocupação em correlacioná-los a suas práticas sociais.

De acordo com Magda Soares, o termo Letramento chegou ao Brasil na década de 1980, originado do vocábulo da língua inglesa *literacy*, que veio do latim e significa Letra. Para a autora, “*literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever” (SOARES, 2010, p. 17), por isso, quem não possuísse essas habilidades era considerado analfabeto.

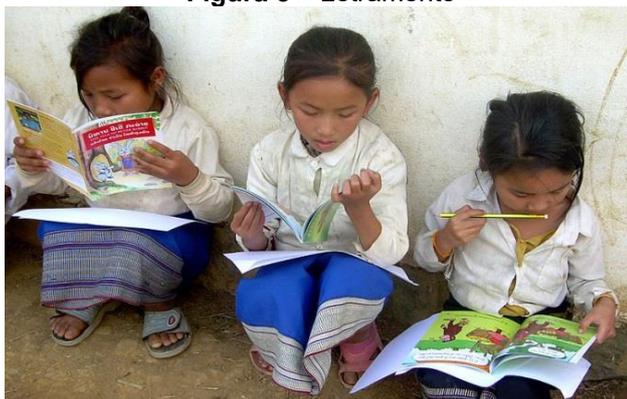
A autora vai mais além da concepção de somente alfabetizar e defende a necessidade de trazer o letramento para ser trabalhado conjuntamente com a alfabetização. Explicando que o “letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2010, p. 47). Portanto, o letramento é visto como uma forma de caracterizar o sujeito que faz o uso correto da leitura e da escrita em sua prática social, pois, somente saber ler e escrever de forma mecânica não é o suficiente.

Em se tratando da escola, a autora afirma que ainda há muito o que ser melhorado, isso porque muitos alunos aprendem a ler e a escrever, porém, grande parte não consegue compreender o real significado dos textos. Nessa perspectiva, ela considera que o letramento não deve ser de total responsabilidade dos professores de Língua Portuguesa, mas também dos docentes de outras disciplinas, pois cada área de conhecimento abrange particularidades específicas.

No que diz respeito ao ciclo de alfabetização, a criança ao chegar na escola já vem com certos conhecimentos de mundo e com uma bagagem grafocêntrica, porque ao seu redor há muito material escrito e muitas pessoas que utilizam a leitura e a escrita. No entanto, é no ambiente escolar que ela receberá orientações para organizar e sistematizar os conhecimentos que já possuem e os que serão adquiridos. Por esse motivo, o letramento e a alfabetização devem caminhar juntos, mesmo diante suas especificidades, pois o indivíduo possui alguns letramentos muito antes da alfabetização e continua carregando-os para a sua realidade social (SOARES, 2010).

O conceito de letramento tem ganhado espaço e atualizações ao longo dos anos, e apesar de ser um termo razoavelmente novo, possui força e destaque nos estudos referentes às problemáticas de leitura e interpretação textual. Por isso a sua importância para o bom desenvolvimento no ciclo de alfabetização, em que o aluno deve não somente aprender a ler e escrever, mas conseguir desenvolver a linguagem em diferentes contextos das instâncias sociais. Esse conceito se concretiza nas atividades leitoras voltadas para análise dos contextos sociais nos quais os alunos desenvolvem leitura e escrita de forma significativa.

Tomando por base esse conceito, buscamos compreender como as práticas de letramento podem ajudar a desenvolver as competências de leitura e interpretação dos discentes. Rojo (2009) conceitua as práticas de letramento como sendo a maneira como uma sociedade utiliza a linguagem escrita em seu dia a dia. Dessa forma, em cada situação de uso da leitura de textos verbais e não verbais, configura-se um evento de letramento que são materializações dessas práticas, ou seja, formas de conceber a leitura e a escrita por determinados grupos sociais em situações reais do seu entorno social, conforme demonstra a figura 5.

Figura 5 – Letramento

Fonte: Wikipedia (2022)

Nesse contexto, as práticas de letramentos são fundamentais para alfabetizar as crianças no chamado ciclo de alfabetização e nos anos seguintes, ou seja, o 4° e 5° anos do Ensino Fundamental, acompanhando o desenvolvimento dos alunos nas diferentes disciplinas curriculares. Isso acontece porque as práticas sociais de leitura perpassam o campo da disciplina de Língua Portuguesa e propiciam melhorias para todo o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos, preparando-os, assim, para atuar na sociedade como sujeitos atuantes, críticos, autônomos e participativos.

Para isso, faz-se necessário uma atuação conjunta de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, inserindo os educandos em diversos ambientes que proporcionem o letramento, a exemplo da dança, música e pintura. Essa associação faz com que os alunos tenham uma maior participação em seu meio social e cultural, contribuindo para os aspectos políticos, para a memória coletiva, o engajamento coletivo, a participação em instituições e suas relações de trabalho (BAZERMAN, 2007).

Para Kleiman (2005), o letramento engloba os processos de desenvolvimento e utilização da escrita nas sociedades, refletindo sobre as mudanças sociais e tecnológicas. Desse modo, o letramento pode trazer contribuições positivas, não apenas para a vida acadêmica do indivíduo, mas também pode interferir, de forma significativa, em seu desenvolvimento social e cultural, possibilitando mudanças que perpassam as práticas escolares e adentram no contexto de toda uma sociedade.

Neste sentido, Kleiman (1995) afirma que os textos escolares devem contemplar práticas sociais do cotidiano do aluno, tais como: a leitura crítica de uma reportagem, a elaboração de um texto argumentativo, a leitura de instruções de uso de um equipamento, a escrita de um bilhete, uma lista de compras, etc. Esse contato

pode levar o indivíduo a participar ativamente do contexto em que estão inseridos, pois as leituras e as escritas precisam fornecer cidadania para que o sujeito efetive o seu papel social. Dessa forma, a autora ao tratar de leitura afirma ser algo complexo por envolver muitas habilidades e competências, que não estão somente restritas a escola e que se iniciam muito antes da alfabetização (KLEIMAN, 1995).

No que se refere à escrita, a autora defende que este processo é onipresente, sobretudo, nas sociedades tecnológicas e industrializadas. Mas também se encontra nas sociedades menos desenvolvidas, nas práticas do cotidiano ao fazer uma lista de supermercado, dar um aviso em uma loja, o preenchimento de um cheque, entre outros. No entanto, vale destacar que a prática da escrita ainda é um grande obstáculo para as pessoas não alfabetizadas (KLEIMAN, 1995).

Dessa forma, destacamos a relevância do uso dos diferentes gêneros textuais em sala de aula, com o propósito de trabalhar as técnicas diferenciadas para a compreensão e a interpretação da leitura e da escrita, ao disponibilizar materiais diversificados, como: jornais, revistas e internet, que tragam exemplos do uso da língua em situações de uso real do cotidiano. Por isso, o processo de ensino e aprendizagem precisa estar associado com a realidade em que o sujeito está inserido, para que as leituras dos textos façam sentido para eles.

2.2.1 Letramento literário

Os conceitos de letramento propostos por Kleiman (2005) e Soares (2010) tratam a leitura como uma prática em que os sujeitos se encontram inseridos em contextos sociais e reais de uso da língua. Portanto, sob essa visão, a leitura não pode ser vista como uma atividade mecânica e descontextualizada da produção textual. Nesse sentido, a leitura deixa de ser uma mera decodificação e passa a considerar vários fatores que envolvem o sujeito leitor, como suas experiências, valores, cultura, etc., ou seja, considerando os diferentes níveis de letramento.

Dentre os tipos de letramento, queremos destacar o Letramento Literário como de grande importância para o trabalho dentro do ambiente escolar. Esse tipo de letramento promove o contato do alunado com gêneros, os quais, em muitos casos, só lhes são apresentados na escola, uma vez que muitos alunos não têm acesso às obras literárias e lhes falta o hábito desse tipo de leitura.

Se partirmos dos conceitos de letramento, podemos compreendê-lo como um tipo no qual a leitura do texto literário faz parte do cotidiano do leitor. Sendo assim, ele não lê apenas para preencher as fichas de leituras escolares que o professor apresenta para serem respondidas, de acordo com as informações do texto, mas de forma a captar a estética do texto e atribuir sentido com base em seus conhecimentos prévios. Para elucidar esse conceito vejamos como Paulino (2001, p. 117) define o Letramento Literário:

Usamos hoje a expressão letramento literário para designar parte do letramento como um todo, fato social caracterizado por Magda Soares como inserção do sujeito no universo da escrita, através de práticas de recepção/produção dos diversos tipos de textos escritos que circulam em sociedades letradas como a nossa. Sendo um desses tipos de textos o literário, relacionado ao trabalho estético da língua, à proposta de pacto ficcional e à recepção neopragmática [...]

Seguindo a linha de pensamento da autora, caracteriza-se como um indivíduo literariamente letrado aquele possui a leitura de textos literários em seu cotidiano, e a faz de modo a preservar seu caráter estético e seus objetivos culturais. De acordo com Cosson (2010), os textos literários estão perdendo espaço nas salas de aula de Língua Portuguesa, isso porque as leituras desses tipos de textos são realizadas, na maioria das vezes, visando identificar as características das escolas literárias, acarretando prejuízos para a formação de leitores, pois o uso da leitura literária nas escolas ajuda os alunos a ler melhor.

Para isso, o incentivo ao hábito de leitura do texto literário proporciona prazer, mas também fornece ferramentas essenciais para que os alunos possam adquirir o conhecimento necessário para articular de forma eficiente o mundo constituído por linguagens.

Dessa maneira, os textos literários possuem uma riqueza enorme e são capazes de trazer experiências únicas para a vida dos leitores, pois oportuniza que que esses leitores vivam outras vidas, em outros tempos e espaços sem abrir mão das próprias identidades (COSSON, 2010). Para além disso, o autor acrescenta que:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizem a nós mesmos (COSSON, 2010, p. 17)

Seguindo no viés da escolarização da literatura como forma de promover melhorias na formação leitora dos educandos, temos também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC. 2017) que defende, no “Campo Artístico-Literário”, a formação de um leitor capaz de ler com fruição o texto literário. Esse campo da BNCC propõe um objeto de conhecimento intitulado “Formação do leitor literário”, o qual tem por habilidade básica: “Ler e compreender de forma autônoma textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores” (BRASIL, 2018, p. 131).

Diante desse panorama, entendemos que é responsabilidade da escola promover os estudos literários que estimulem os alunos a pensar e analisar os textos, com o objetivo de extrair destes uma interação entre o autor e o leitor e com isso construir seus sentidos. No item que segue abordamos sobre a importância de alfabetizar letrando no processo de formação de leitores

2.3 ALFABETIZAR LETRANDO NA PERSPECTIVA DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

No Brasil, as preocupações acerca das problemáticas que envolvem o ensino de leitura e interpretação de textos depreendem muitos estudos que visam por metodologias que auxiliem professores a desenvolver práticas que direcionem os alunos a melhorar suas competências leitoras e interpretativas. Nesse panorama, podemos observar que, apesar dos muitos avanços alcançados e dos inúmeros estudos relacionados à aprendizagem, ainda é significativa a quantidade de alunos que não domina a leitura ou a realiza de forma mecânica e superficial, dificultando a sua proficiência na compreensão dos textos.

Diante do exposto, fica evidenciada a necessidade da utilização de novas práticas de leitura e interpretação, voltadas para o uso da alfabetização associada às práticas de letramento, ou seja, leituras que estejam atreladas aos eventos sociais da língua. Para isso, é necessário a apropriação, por parte dos professores, de novas concepções de leitura e interpretação de textos, reconstruindo suas práticas docentes no que diz respeito à associação de alfabetizar e letrar (GOMES; CRUZ, 2020).

Conforme os estudos de Soares (2010), a alfabetização, desde a década de 1990, vem sendo ofuscada pelo letramento que chegou ao Brasil nos anos 80. A novidade trazida pelo letramento alcançou destaque no meio da comunidade docente, que passou a focar a alfabetização somente na perspectiva do letramento, deixando a desejar na aquisição do código linguístico. Com isso, passou-se a acreditar que a aprendizagem de leitura e escrita ocorreria apenas através da exposição e do convívio dos alunos com os textos.

Para maiores esclarecimentos sobre o alfabetizar letrando, Magda Soares (2010, p. 47) afirma que:

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Sendo assim, se faz necessário reconhecer as especificidades de ambos, como também compreender que eles, apesar de distintos, devem ser inseparáveis e interdependentes. Desta forma, precisam ser desenvolvidas práticas metodológicas, no que tange ao ensino de leitura, escrita e compreensão de textos, que propiciem a aprendizagem do sistema de escrita alfabética em consonância com sua utilização nas práticas sociais cotidianas dos alunos.

Ainda na perspectiva do alfabetizar letrando, Soares (2004) salienta que se deve ensinar os sistemas alfabéticos de escrita utilizando-se de uma associação com as práticas sociais referentes à leitura. Dessa forma, já não há mais sentido primeiro ensinar a ler e a escrever para depois situá-la em uma situação prática, pois esta relação precisa acontecer simultaneamente, de modo a aproveitar a vivência do aluno como colaboradora do processo de aprendizagem.

Neste processo, o papel do professor é de um mediador do conhecimento, ou seja, é o elo entre o educando e a matéria do conhecimento. Desse modo, um dos recursos a serem utilizados pelos docentes são os diversos gêneros textuais orais e escritos que fazem parte do cotidiano social, a exemplo dos manuais de jogos, gibis, anúncios publicitários, propagandas, entre outros.

Nesse contexto, Santos e Albuquerque (2007) afirmam que a prática do alfabetizar letrando não se restringe apenas a utilização de diferentes gêneros textuais em sala de aula, pois leitores e escritores autônomos não são construídos

simplesmente pelo acesso às leituras e produções de textos, mas ao recorrer a situações da realidade. As autoras ainda reforçam que o objetivo do alfabetizar letrando não é apenas desenvolver nos estudantes a capacidade de reconhecer os diversos gêneros textuais, mas levá-los a compreender o processo de funcionamento de escrita alfabética (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2007). Na figura 6 a seguir, podemos observar uma situação do ato de alfabetizar letrando.

Figura 6 - Alfabetizar Letrando



Fonte: Pixabay (2022)

Kleiman (2005) relata que apesar de o letramento não ser uma alfabetização, é necessário compreender que ele a inclua, ou seja, a alfabetização e o letramento estão associados, pois para que o aluno possa desenvolver plenamente as práticas de letramento se faz necessário possuir o domínio da leitura e da escrita alfabética. Sendo assim, a escola deve proporcionar ao aluno uma aprendizagem em que a alfabetização caminhe junto ao letramento, relacionando a vivência dos estudantes com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

De acordo com Paulo Freire (1999), o educando deve ter um olhar crítico voltado para a montagem dos sinais gráficos, a fim de que tenha voz ativa durante todo o espaço de cidadania que lhe é oferecido. Nesse sentido, a alfabetização não tem um ponto final, pois sempre está em constante evolução. No que se refere ao letramento, Freire (1999) afirma que é a ponte para buscar melhorias para a alfabetização, ou seja, através dele é possível estabelecer uma luta para avanços e transformações da sociedade.

A leitura, ainda em meados do século XX, era vista como o processo de decodificação de grafemas e fonemas para que o leitor tivesse acesso ao conteúdo dos textos. No entanto, essa visão da leitura como exercício focado na capacidade

de decodificação, apesar de ser um aspecto muito importante, não engloba todas as habilidades envolvidas no ato de ler (ROJO, 2009).

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) trazem a leitura como sendo o processo de realização de um trabalho ativo de compreensão e interpretação, partindo dos seus objetivos, dos conhecimentos sobre o texto e sobre o autor. Ler não significa extrair informações através da codificação de letra por letra, trata-se de uma atividade com o objetivo de possibilitar ao leitor uma compreensão proficiente acerca do que está sendo abordado no texto.

Desse modo, se consultarmos o mais atual dos documentos oficiais que regem as práticas educacionais no Brasil, perceberemos que não houve uma mudança substancial no que se refere à leitura, uma vez que a BNCC (2017, p. 74) faz as seguintes colocações acerca dessa habilidade:

[...] na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas.

Na perspectiva desses documentos oficiais, a leitura perpassa o campo da decodificação e deve ser trabalhada em consonância com o ato interpretativo, uma vez que o sentido do texto é construído com base no conhecimento prévio do indivíduo leitor. Assim sendo, este só encontrará sentido em textos que sejam correlacionados com seu meio social, além disso, o texto deve possuir uma funcionalidade.

Dessa forma, vale ressaltar que o ato de ler está atrelado à interpretação do texto escrito, acerca do qual o leitor pode estabelecer relações com outros textos, fazer questionamentos, inferências e relacionar as aprendizagens contidas na leitura com as situações vivenciadas em seu dia a dia.

Para Freire (1989), a leitura de mundo deve preceder a leitura da palavra, isto é, a linguagem e a realidade estão ligadas dinamicamente, por isso, compreender o texto significa perceber a relação entre o texto e o contexto. Assim, o professor deve ponderar as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, proporcionando o

contato dos alunos com diferentes tipos textuais, mostrando sua importância e utilização na sociedade. Além disso, é necessário que os estudantes sejam estimulados a praticarem a leitura de forma prazerosa, para que a aprendizagem se torne mais significativa.

Nesse sentido, Almeida (2006) afirma que a leitura precisa proporcionar um mundo de oportunidades ao leitor, tornando um espaço para a libertação e identificação do sujeito. Portanto, todo indivíduo deve compreender que a leitura se torna um universo transformador, podendo pelo simples ato de ler, revelar um mundo oculto.

2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Diante de sua importância para os processos comunicativos e sua utilização nas interações cotidianas dos indivíduos na sociedade, o conceito de gênero permanece amplamente discutido por muitos teóricos. A fim de definir o que são os gêneros textuais, tomamos o conceito apresentado por Marcuschi (2005, p. 19):

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

Dessa forma, os gêneros textuais, por se fazerem presentes na vida cotidiana dos alunos, contribuem de forma considerável para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Marcuschi (2005), o trabalho com os gêneros é o que aproxima mais o estudo da língua com seu uso no dia a dia, pois cada enunciado, utilizado em interações sócio comunicativas, está inserido em um gênero textual. Nesse sentido, os gêneros textuais abrem um mundo de possibilidades para aprofundamento nas práticas do letramento, uma vez que possibilitam o trabalho com textos que fazem parte da vivência diária dos alunos.

Nessa perspectiva, os PCN's (1998) afirmam que todo texto está inserido em um gênero e, por isso, torna-se inviável trabalhar leitura e interpretação de textos sem trabalhar os diversos tipos e gêneros textuais. Estes se referem às famílias de textos que, apesar de suas heterogeneidades, possuem características

semelhantes, como a sua articulação, os tipos de suporte no qual eles estão vinculados, tornando sua existência quase infinita.

Dessa forma, os gêneros textuais devem ser trabalhados na escola com um papel de modelizador, ou seja, funcionam como modelos para que os alunos consigam se familiarizar com as características próprias de cada tipo de texto e gênero textual, com os quais têm contato dentro e fora da escola. Marcuschi (2005) apresenta esses conceitos de forma bastante direta ao afirmar que os tipos de textos estão associados aos aspectos de natureza linguística e sua composição em aspectos lexicais, sintáticos etc. Nesse sentido, são limitados a poucas categorias, exemplos desses são: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Ainda no que se refere aos gêneros textuais, estes são a materialização dos textos que circundam a vida diária dos alunos e apresentam características funcionais e conteúdos ligados ao meio social, tornando-se uma infinidade de gêneros textuais existentes, como, por exemplo: bilhetes, propagandas, receita culinária, receita de massa de modelar, panfletos de lojas, listas de compras, entre outros.

Assim, o conhecimento acerca dos gêneros amplia a capacidade de construção de sentido quando coloca o leitor como coautor e sujeito ativo no processo de leitura. Sobre isso, destacamos as palavras de Bazerman (2005, p. 31) que enfatiza:

A definição de gênero textual apenas como um conjunto de traços textuais, além de ignorar o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos, não considera o fato de que é possível se chegar a uma compreensão mais profunda de gêneros como fenômenos de reconhecimento psicossocial, como parte do processo de atividades socialmente organizadas.

Nessa perspectiva, o trabalho com gêneros textuais para aprimorar as habilidades de leitura e interpretação de texto torna-se deveras relevante, uma vez que o aluno pode interligar as leituras realizadas no ambiente escolar com aquelas que realiza em suas atividades sociais e cotidianas, utilizando seus conhecimentos prévios na construção de sentido.

Em suas orientações, a BNCC (2017) aponta que esse trabalho deve ocorrer de maneira que os alunos possam ter contato com uma vasta diversidade de gêneros, orais e escritos, para que os educandos identifiquem as características

próprias de cada um deles. Ainda nesse eixo, ela destaca a importância de serem utilizados os novos gêneros introduzidos no cotidiano dos alunos pela era digital, os quais são utilizados pela grande maioria das pessoas em suas interações comunicativas, como também nas práticas de leitura ao utilizar as mídias digitais.

O documento supracitado classifica gênero digital como aquele que circula no contexto das mídias digitais, a exemplo dos *vlogs* (uma mistura das palavras vídeo e *blog*, ou seja, um *blog* em que o conteúdo é composto em sua maioria por vídeos), *fanfics* (*fanfictions* são contos ou recontos escritos por fãs baseados em franquias já existentes e publicados na web), *podcasts* (são programas de áudios, sobre assuntos determinados, que podem ser ouvidos a qualquer momento), *e-books* (são dispositivos para leitura de livros virtuais), entre outros que fazem parte do cotidiano da geração contemporânea de leitores a serem provocados, a adentrar o universo de conhecimentos trabalhados em salas de aula.

Esses gêneros estão dispostos em suportes digitais disponibilizados em um ciberespaço, o qual Lévy (1996) caracteriza como sendo uma zona turbulenta de trânsito para signos. Para ele, é neste espaço que transitam os hipertextos, ou seja, onde encontramos um conjunto de programas que organizam a aquisição de informações, de conhecimento e comunicação que, por sua vez, não acontecem de forma linear e hierarquizada, pois permite a navegação por outros textos, o que os torna multimidiáticos.

Sendo assim, a utilização desses gêneros nas práticas de leitura e interpretação de textos pode despertar no aluno um maior interesse pelos textos lidos em sala de aula, pois, além de serem mais acessíveis, estão presentes na vida de cada um deles. Nesse panorama, a leitura de reportagens em sites, de postagens em redes sociais e *fanfics*, pode estimular o desenvolvimento da leitura e melhorar a interpretação.

No entanto, as novidades tecnológicas não apenas criaram novos gêneros, mas promoveram o surgimento de outros que sofreram adaptações que substituíram alguns já existentes. A esse respeito, Koch e Elias (2009) ressaltam que os gêneros textuais possuem uma grande diversidade, sofrem variações na sua constituição e em detrimento ao modo como são utilizados. Assim, para explicar melhor essa dinâmica de mudança e aplicação dos novos gêneros, as autoras apontam como exemplos o *e-mail* (*eletronic mail*) e o *blog* (*web log*), que são recursos

comunicativos decorrentes das novidades tecnológicas, mas que podem ser compreendidos como são transmutações da carta e da revista.

Diante dessa infinidade de gêneros textuais e sua importância para o processo comunicativo, é que os professores devem promover o contato dos alunos com a maior diversidade de texto possível, com o propósito de familiarizar os educandos quanto ao imenso universo de gêneros textuais, seus veículos de transmissão e sua funcionalidade na vida cotidiana de cada indivíduo. Para isso, é necessário oportunizar a formação de leitores que sejam capazes não só de decodificar o texto, mas inferir sentido aos enunciados e interpretar sua mensagem de forma proficiente.

Dessa maneira, a nossa proposta de intervenção procura trazer exemplos de atividades de leitura e interpretação de gêneros textuais diversos oferecendo, assim, um leque de opções para os professores trabalharem em sala de aula. Para isso, a escolha dos gêneros contemplados está atrelada nos descritores propostos para a prova SAEB, uma vez que essa avaliação externa possui um grande peso no que tange ao ensino de leitura e interpretação no 5º ano do Ensino Fundamental.

3 UM PANORAMA SOBRE O ANALFABETISMO NO BRASIL

O analfabetismo no Brasil é uma temática bastante antiga que gera preocupação aos governos do nosso país. Essa problemática vem sendo discutida, analisada e estudada visando criar estratégias que consigam amenizar ou vencer os índices de analfabetismo presentes no nosso país.

Segundo Mortatti (2010), essas preocupações se intensificaram no período após a Proclamação da República, em que os ideais republicanos de progresso necessitavam de uma população alfabetizada para poder ser reconhecida mundialmente como uma nação desenvolvida. Para tanto, foram criadas políticas públicas de educação para promover uma mudança significativa nas estatísticas educacionais brasileiras.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020), os índices de analfabetismo no Brasil estão caindo nos últimos anos, no entanto, o número de analfabetos em nosso país ainda é muito expressivo, chegando a mais 11 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais. Nessa perspectiva, sentimos a necessidade delimitar os critérios utilizados para classificar um indivíduo como analfabeto ou não.

Segundo Soares (2010, p. 30), “analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever.” Assim, aquele que não consegue decifrar o código escrito é considerado analfabeto. O IBGE adota basicamente esse mesmo parâmetro, classificando como alfabetizado o indivíduo que consegue ler e escrever um bilhete simples.

Observando o gráfico 1 a seguir, podemos perceber que houve uma discreta diminuição no índice de analfabetismo o Brasil entre os anos de 2016 e 2020.

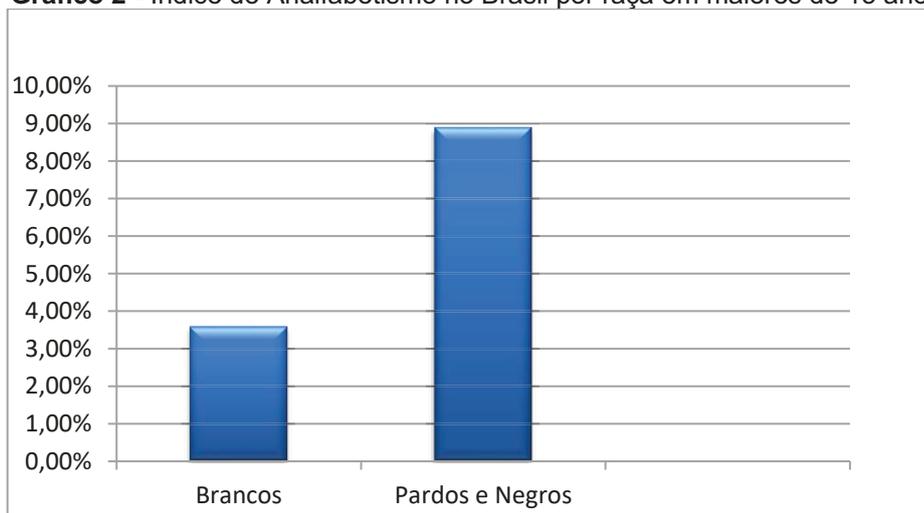


Fonte: IBGE (2020)

Os números apresentados pelo instituto demonstram que a porcentagem de pessoas consideradas analfabetas diminuiu no Brasil. Apesar de não ser uma queda significativa, é importante validá-la, pois caracteriza uma mudança importante que necessita continuar no cenário nacional. No entanto, mesmo diante desse quadro aparentemente favorável em números, nos deparamos com uma grande parcela de brasileiros que não dominam a leitura e a escrita, ou a realizam de forma ineficiente, lê com dificuldade e não compreende aquilo que lê.

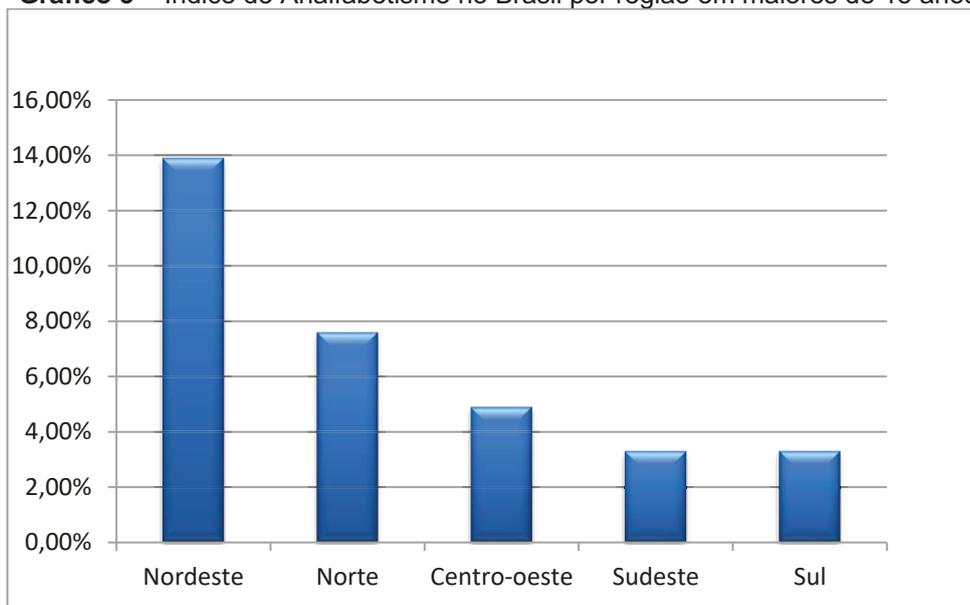
A pesquisa feita pelo IBGE também faz um comparativo dos índices de analfabetos por raça, demonstrando uma visível discrepância nos percentuais de analfabetismo na população autodeclarada branca em relação à preta e parda, como demonstra o gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Índice de Analfabetismo no Brasil por raça em maiores de 15 anos



Fonte: IBGE (2020)

No que diz respeito às divisões regionais, o Nordeste apresenta um percentual de analfabetos muito superior as demais regiões, sobretudo quando comparado as regiões sul e sudeste, as quais possuem os menores índices de analfabetos do país (gráfico 3). Tal fato nos leva a pensar nos fatores que colaboram para que esses números sejam tão discrepantes.

Gráfico 3 – Índice de Analfabetismo no Brasil por região em maiores de 15 anos

Fonte: IBGE (2020)

Vale destacar que o Nordeste é uma das regiões mais pobres do país, e esse aspecto acaba influenciando no processo de ensino, acarretando esses altos índices de analfabetismo na região. Esse pensamento é expresso por Braga e Mazzeu (2017) quando evidenciam uma correlação entre as taxas de analfabetismo e as situações de pobreza, exclusão e baixo desenvolvimento econômico. No que se refere à região norte, que possui a segunda maior porcentagem de analfabetos, também podemos considerar que esses índices estão relacionados com as condições de desigualdade social e econômica presentes na região.

Conforme os autores citados, essa alta taxa de analfabetismo, no Nordeste e no Norte, pode estar atrelada às condições sociais vivenciadas pela população. Isso, pois, no que diz respeito a fatores históricos, essas regiões tiveram o acesso à educação mais tardio e precário em relação às demais regiões do país. Esses outros fatores corroboram para que muitos estudantes das regiões Nordeste e Norte deixem a escola em busca da sobrevivência, buscando trabalhos que complementem a renda familiar (BRAGA; MAZZEU, 2017).

Considerando o exposto pelos autores acima, importa salientar que um outro fator que pode contribuir para a evasão escolar desses estudantes é a distância entre as residências e as escolas, pois muitas vezes a dificuldade para ir à escola é mencionado como problemas recorrentes de populações carentes e, conseqüentemente, como desestímulo ao alunado.

Os dados ainda revelam que o analfabetismo é maior na população mais velha (gráfico 4), fato esse que pode ser atribuído a melhorias nas oportunidades dadas as novas gerações em comparação às oferecidas às gerações passadas.

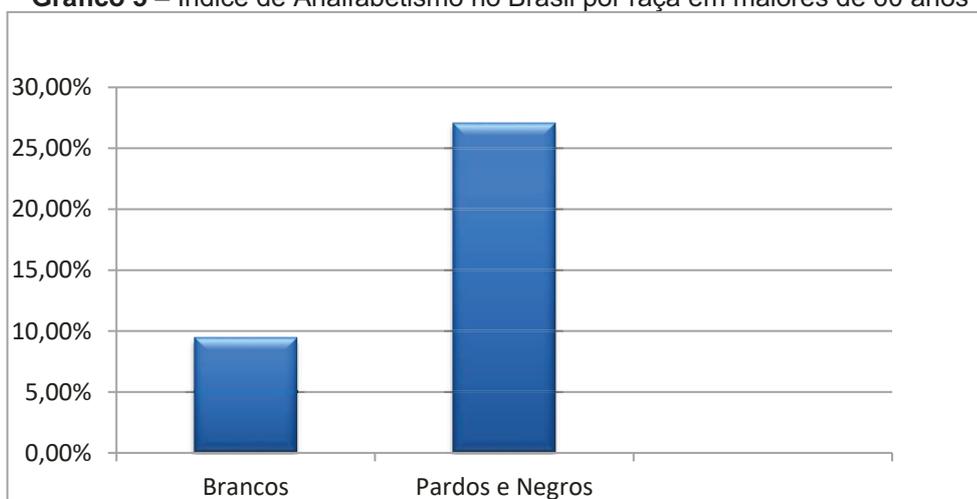
Gráfico 4 – Índices de Analfabetismo no Brasil: Maiores de 60 anos



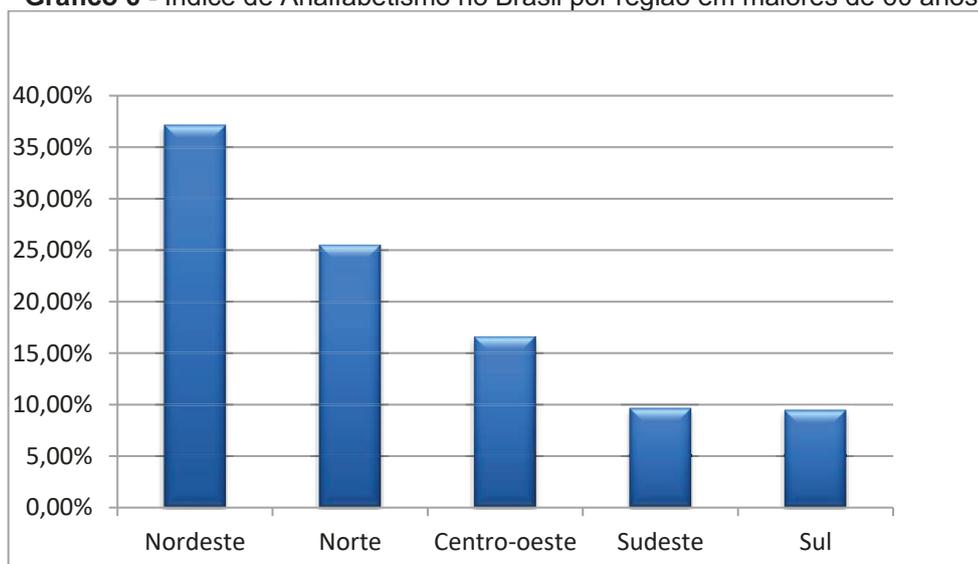
Fonte: IBGE (2020)

Os percentuais são diferentes quanto aos quesitos da raça e da região, no entanto, seguem os mesmos padrões dos jovens de 15 anos ou mais. Ou seja, os percentuais são maiores em negros e pardos e apresentam a mesma discrepância regional na qual o Nordeste lidera em número de analfabetos. Podemos observar nos gráficos 5 e 6 a seguir.

Gráfico 5 – Índice de Analfabetismo no Brasil por raça em maiores de 60 anos



Fonte: IBGE (2020)

Gráfico 6 - Índice de Analfabetismo no Brasil por região em maiores de 60 anos

Fonte: IBGE (2020)

Apesar da diminuição no número de analfabetos no decorrer dos anos, esse problema ainda merece destaque e preocupação para os gestores, pois ainda podemos observar números expressivos de analfabetos. Esse fato se agrava a partir do conhecimento das dificuldades de leitura e interpretação observadas nos alfabetizados, constituindo um patamar de analfabetos funcionais. Essa denominação é utilizada pelo IBGE para classificar indivíduos que apresenta dificuldade em interpretar textos simples ou não conseguem.

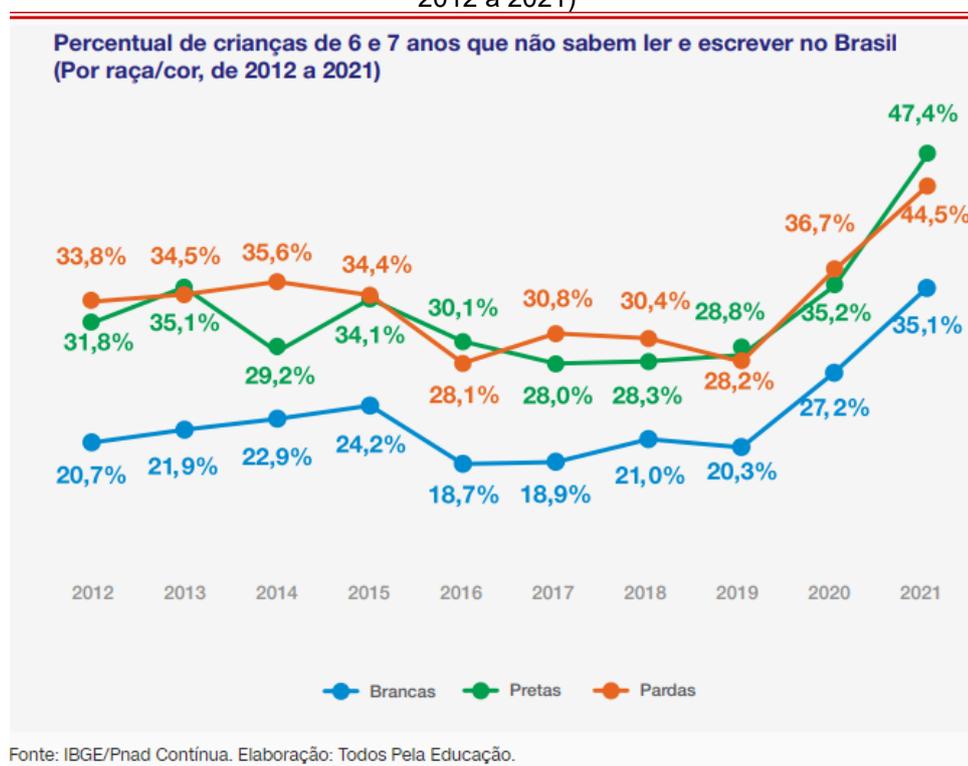
Nessa perspectiva, segundo dados do instituto, 4% dos alunos ingressantes no ensino superior são analfabetos funcionais. Dos 96% de alfabetizados, apenas 34% alcançaram nível máximo de proficiência e 38% possuem dificuldades em leitura e escrita. Esses dados evidenciam a urgência em promover ações que possam contribuir para o desenvolvimento crítico do alunado, de modo que possam ler os textos e interpretá-los de forma completa para conseguirem formular posicionamentos críticos acerca do que foi lido.

Todo esse panorama de analfabetismo foi agravado pela suspensão das aulas presenciais imposta pela pandemia da Covid-19, que chegou ao Brasil em março de 2020, pois uma nota técnica divulgada pela organização “Todos Pela Educação” 2022 mostra os efeitos da ausência de aulas presenciais no processo de alfabetização de crianças na faixa etária de 6 e 7 anos. A nota também revela que em 2019 o número de crianças não alfabetizadas nessa faixa etária era de 1,429

milhões (equivalente a 25,1%), já em 2021 esses números chegaram a 2,367 milhões (configurando um aumento de 65,6%).

A nota técnica foi emitida com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PENAD Contínua), que traça uma trajetória da alfabetização de crianças, de 2012 até 2021. Com o objetivo de estimar os números de crianças que estão ou não alfabetizadas em nosso país, a referida pesquisa foi realizada pelo IBGE através de visita aos domicílios, consultando pais e responsáveis quanto à leitura e escrita. Podemos observar a trajetória desses números no gráfico 7 elaborado pelo IBGE.

Gráfico 7 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não ler e escrever no Brasil (por raça/cor, de 2012 a 2021)



Fonte: IBGE (2021)

Ao analisarmos a taxa do analfabetismo relacionando com cor ou raça, destaca-se o impacto acentuado sobre a população preta e parda em comparação com a branca, dado que pode estar atrelado ao nível de acesso às tecnologias de comunicação utilizadas para as aulas remotas, como também ao apoio oferecido pelos familiares que estavam com elas presencialmente. Esses dados refletem uma nova realidade na qual houve um retrocesso em relação ao processo de alfabetização da população brasileira e remetem a urgência pela busca de meios

que corroborem para poder ser amenizado o impacto causado pela pandemia e otimizem as ações por um país mais alfabetizado.

Esse quadro é preocupante, pois não revela apenas uma condição momentânea causada pela pandemia da Covid-19, mas uma realidade que virá impactar todos os níveis de escolarização de nossas crianças e jovens. Como consequência do aumento no número de crianças que não foram alfabetizadas na idade certa, teremos em nossas escolas alunos com dificuldades nas mais diversas áreas do conhecimento. Isso porque, segundo a BNCC (2018), a aquisição das habilidades de leitura e escrita devem ocorrer nos anos iniciais do Ensino Fundamental, caso contrário, os estudantes carregam consigo graves consequências que podem resultar em reprovações e evasão escolar.

Diante dessa problemática, sentimos a necessidade de buscar aporte nas literaturas existentes para prover propostas de atividades que visem aprimorar as práticas educacionais, as quais se reinventaram e se aprimoraram. No entanto, diante do atual cenário, temos o grande desafio de promover ações que não apenas possam amenizar as consequências acarretadas pelas dificuldades advindas do período pandêmico, mas promovam melhorias significativas no processo de alfabetização.

3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA PROVA DO SAEB COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

O governo brasileiro, na busca por informações que demonstrem os níveis de proficiência dos alunos concluintes de cada ciclo do ensino básico, implementou programas de avaliação externa que pudessem medir esse conhecimento. Assim, na década de 1990 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) juntamente com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) criaram o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), visando levantar esses dados utilizando provas aplicadas nas escolas, como instrumento de coleta desses dados.

Dessa forma, com o intuito de conhecermos melhor o percurso histórico, as características estruturais do SAEB, faremos uma revisão baseada nos dados encontrados no site (INEP) acerca da forma de relatórios dos microdados da SAEB (2020).

Como mencionado, o SAEB foi fundado em 1990 com o objetivo de medir o conhecimento do alunado da educação básica da rede pública de todo o país, por meio de avaliações externas. Posteriormente, essa prática foi ampliada para as instituições de educação particular de todo o território urbano e rural da nação. A prova é realizada a cada dois anos pelo INEP, que elabora e promove a aplicação das provas nas escolas.

Os dados colhidos possibilitam a implementação de programas, treinamentos e distribuição de recursos para promover melhorias no sistema educacional, contemplando todas as esferas de ensino: municipal, estadual e federal. Além disso, são aplicados questionários socioeconômicos que contribuem para compreender melhor os fatores que influenciam no aproveitamento e dificuldades que os discentes encontram no processo de ensino-aprendizagem.

A primeira edição da prova SAEB foi aplicada com alunos da 1^a, 3^a, 5^a e 7^a séries do Ensino Fundamental em escolas públicas da zona urbana, sob a forma de amostragem. Os alunos realizaram provas das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, além disso, os alunos da 5^a e 7^a séries fizeram uma redação. Vale salientar que os critérios utilizados na edição 1990 se repetiram em 1993.

A edição de 1995 foi marcada por algumas novidades, em que a prova foi expandida para instituições particulares de ensino. Nessa ocasião ocorreu uma mudança quanto ao público-alvo da avaliação, apenas a 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental (correspondendo atualmente ao 5^o e 9^o anos, respectivamente) e ao 3^o ano do Ensino Médio. No entanto, é importante destacar que a mais interessante dessas inovações foi a implantação de uma metodologia inovadora, conhecida como Teoria da Resposta ao Item (TRI). Através dessa teoria, são utilizados testes e análises dos resultados das provas externas que permitem realizar uma comparação entre resultados das edições anteriores.

No seguimento deste percurso histórico, nos anos 2001 e 2003, as disciplinas a serem avaliadas foram apenas Língua Portuguesa e Matemática. Já no ano de 2005, as disciplinas continuaram as mesmas, no entanto, houve um desmembramento na aplicabilidade das provas que passaram a ser realizadas em dois momentos no ano. Assim, passaram a ser realizadas a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

(ANRESC), mais conhecida por Prova Brasil. É importante frisar esse tipo de prova foi utilizado até o ano de 2016.

A edição de 2017 veio com as seguintes mudanças: o aumento do grupo de alunos e turmas a serem avaliadas e a inclusão de mais escolas da rede privada de ensino, com interesse na verificação do desempenho das habilidades e competências de seus alunos. No que se refere ao extrato do Ensino Médio, passou a ser feito de forma censitária, ou seja, em todas as turmas das escolas públicas como já era feito o do Ensino Fundamental.

Na edição de 2019, as siglas ANA, ANEB e ANRESC foram substituídas pela sigla SAEB, unificando as avaliações. Já na edição de 2021 não houve mudança de nomenclatura, permanecendo a sigla SAEB, no entanto, a aplicação das provas seguiu as normas de segurança, propostas Ministério da Saúde em relação à pandemia da Covid-19.

As avaliações externas propostas pelo SAEB objetivam medir os níveis de proficiências do alunado que compõem o público alvo a ser analisado, tanto na amostragem como na forma censitária. Essas avaliações são apenas um dos instrumentos utilizados pelo SAEB para traçar indicadores educacionais no Brasil.

As provas são elaboradas por pesquisadores da área de educação de todo o Brasil, com base em uma matriz curricular pré-estabelecida e unificada para todas as edições e locais de aplicação do país. Fato que concorre para que os resultados de cada edição possam ser comparados com edições anteriores, como também para poderem ser traçadas metas para as edições seguintes.

No entanto, é importante frisar que essa matriz utilizada como base para elaboração das provas é igual às matrizes aplicadas por professores em sala de aula, uma vez que estas têm o objetivo de avaliar o desempenho de redes de ensino e não o de cada aluno em particular.

A matriz utilizada para elaboração da avaliação externa da SAEB visa contemplar as habilidades esperadas em cada nível de proficiência a ser atingido pelo aluno. Para uma melhor visualização, organizamos uma tabela com a descrição das habilidades contidas em cada nível de aprendizagem. Esses níveis são utilizados pelo SAEB para classificar os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental quanto ao componente curricular de Língua Portuguesa.

Quadro 1 – Níveis de proficiência contemplados pela prova do SAEB

Nível 0	O SAEB não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois não demonstram habilidades muito elementares.
Nível 1	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar
Nível 2	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagem e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagens em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não-verbal em tirinhas.
Nível 3	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos
Nível 5	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música.

	Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Fonte: INEP (2023)

Tais habilidades, contempladas nos níveis de proficiência explicados acima, são repassadas aos professores para serem desenvolvidas em sala de aula sob a forma de descritores, os quais norteiam os docentes no planejamento tanto no que diz respeito a seleção dos conteúdos a serem trabalhados com seus alunos, como no traçar dos objetivos a serem alcançados.

Sendo assim, a maioria das ações realizadas em sala de aula pelos professores, no ano em que ocorre a avaliação da SAEB, são direcionadas para capacitar os educandos para realizarem a prova e alcançarem maiores níveis de proficiência.

Como resultado das edições avaliativas realizadas por meio da SAEB, houve mudanças na busca por atualizações e melhorias, com objetivo de fornecer informações mais precisas sobre o desempenho dos alunos da rede pública e particular do país. Contribuindo, assim, para garantir que essas informações cheguem até os governantes, instituições interessadas na educação, pesquisadores e professores.

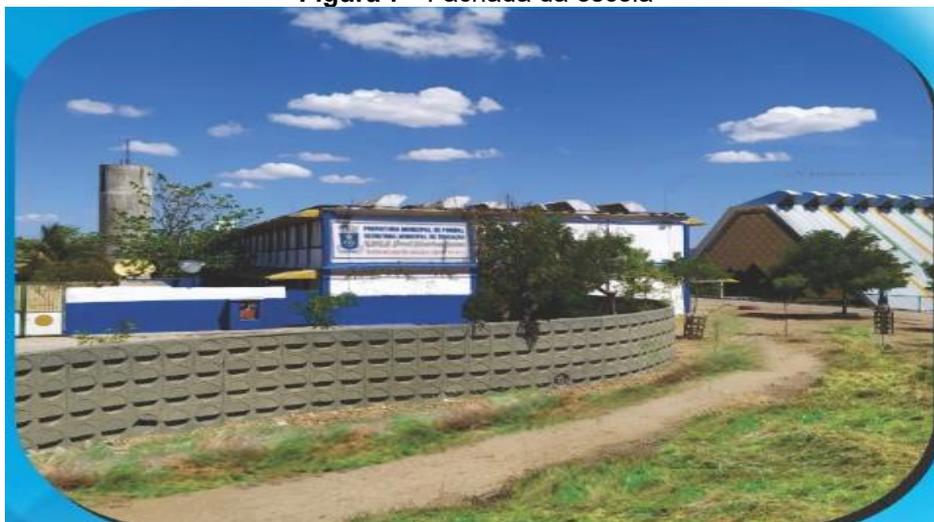
3.1.1 Resultados da prova do SAEB 2019-2021 na E.M.E.F. Professor Newton Seixas

Os resultados da prova SAEB 2019 do 5º ano do Ensino Fundamental da E.M.E.F Professor Newton Seixas, publicados no site do INEP, nos trouxeram inquietações que motivaram nossa pesquisa a entender os níveis de proficiência em leitura e interpretação de textos de nossos alunos.

A instituição escolhida como local para análise dos resultados da pesquisa pertence a rede municipal de ensino da cidade de Pombal, localizada no sertão da

Paraíba. Sendo pioneira em ensino integral da cidade, que teve o ano de 2022, a escola está localizada na Rua Josué Bezerra, bairro Pereiros, na referida cidade (figura 7)

Figura 7 - Fachada da escola



Fonte: Autoria própria, 2022.

A escola possui cerca de 470 alunos distribuídos nas turmas do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e EJA prisional. O ensino integral funciona nos turnos manhã e tarde, e a EJA no turno noite. A escola está situada em uma comunidade com muitos problemas sociais, no entanto, nos deteremos em observar apenas os resultados da SAEB de Língua Portuguesa.

O corpo docente da instituição é composto por 29 professores, distribuídos nas salas de aulas regulares e nas oficinas oferecidas pela escola para compor o currículo integral de ensino, distribuídos nos três turnos que a escola funciona. Todos os docentes possuem o ensino superior completo, sendo que alguns têm especialização e/ou mestrado.

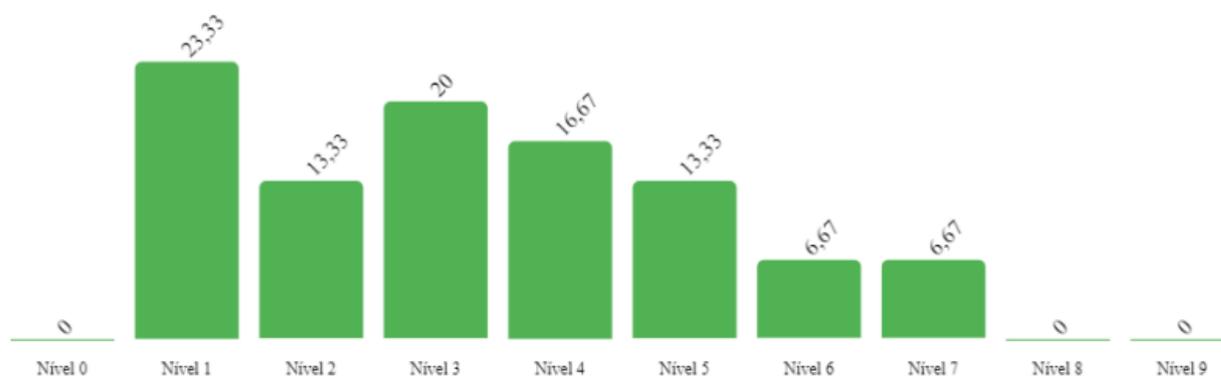
No que se refere á estrutura física, todos os ambientes da escola são equipados para atender de forma adequada as demandas dos alunos e professores. Assim, a escola possui salas de aulas, refeitório, auditório, sala de Atendimento Especializado, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, com um bom acervo de livros que atendem as demandas dos anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental (figura 8), e um ginásio esportivo.

Figura 8 – Biblioteca

Fonte: Autoria própria, 2022.

Diante do exposto, podemos perceber que a instituição de ensino possui uma estrutura física e pedagógica que favorecem a aprendizagem dos alunos, no entanto, nos deparamos com resultados pouco satisfatórios quando analisamos a avaliação externa do SAEB. Dessa forma, analisamos esses resultados com o intuito de identificar os pontos fracos e insuficientes no que tange à proficiência em Língua Portuguesa, visando buscar metodologias que proporcionem melhorias no aprendizado e por consequência no desempenho dos alunos.

Os dados analisados estão publicados no site do INEP como resultado da prova realizada nos anos de 2019 na escola descrita (Figura 9).

Figura 9 - Resultado da prova do SAEB de Língua Portuguesa em 2019

Fonte: INEP (2019)

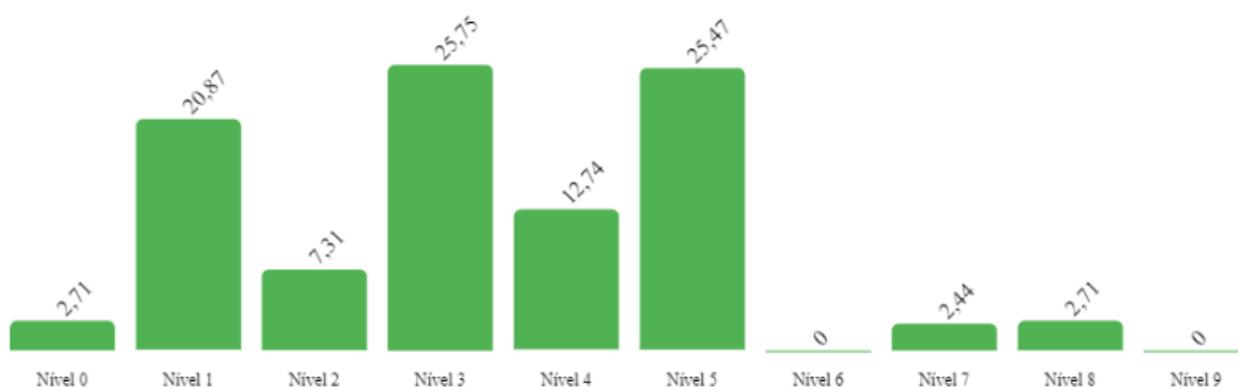
Os dados demonstrados na figura 9 revelam que, no que se refere à proficiência em Língua Portuguesa, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental que realizaram essa prova encontram-se distribuídos do nível um ao sete. O nível zero não obteve pontuação, o que configura um ponto positivo, pois esse nível refere-se àqueles que obtiveram menos de 125 pontos de desempenho, pontuação que caracteriza a necessidade de atenção especial com os alunos, uma vez que não demonstram possuir habilidades básicas que deveriam apresentar nessa etapa escolar.

O nível com maior percentual de alunos é o um, com 23,33%, esse nível contempla as habilidades básicas de leitura e interpretação, como localizar informações explícitas em textos narrativos curtos.

Vale ressaltar que nosso foco está na dificuldade observada nos níveis oito e nove que apresentaram percentual 0% de alunos com proficiência nesses níveis. Com isso, nenhum aluno alcançou esse nível de proficiência que se refere a não conseguir fazer inferências de sentido decorrentes de pontuação em fábulas e piadas, identificar o assunto e a opinião presentes em contos e cartas ao leitor, reconhecer as relações de assuntos entre diferentes gêneros textuais, reconhecer o sentido de locuções adverbiais, entre outras habilidades.

Os dados da prova mais recente realizada pelo SAEB no ano de 2021, ocorreu em meio as dificuldades e restrições impostas pela pandemia da Covid-19, que impactaram a educação, não apenas em nosso país, mas em todo o mundo.

Figura 10 - Resultado da prova do SAEB de Língua Portuguesa 2021



Fonte: INEP (2021)

Ao analisarmos os resultados da última edição da prova SAEB da E.M.E.F. Professor Newton Seixas, aplicada no ano de 2021, percebemos que houve uma melhoria nos níveis de proficiência, uma vez que o maior percentual de alunos se encontra no nível três (25,75%), enquanto que na edição de 2019 a maioria estava no nível um. Dessa forma, temos um número maior de estudantes dois níveis acima da edição anterior. No entanto, nessa edição com os níveis seis e nove ainda continuam em 0%, tais níveis contemplam habilidades específicas de interpretação.

Ainda sobre o resultado apresentado no gráfico da figura 10, podemos perceber que o nível zero, não pontuado na edição de 2019, aparece agora com 2,71% de alunos. Isso configura um dado negativo, pois nesse nível estão os alunos que não possuem as habilidades que deveriam ser observadas na etapa do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo assim, um grupo que necessita de atenção especial. Outro fator negativo é que o percentual de alunos que alcançaram o maior nível, o oito, é o mesmo do menor nível, demonstrando que poucos conseguiram atingir o nível mais elevado.

Diante do exposto, podemos perceber que as dificuldades explicitadas pelo resultado da prova do SAEB não começaram no período pandêmico, mas sofreram alterações que podem ter sido ocasionadas por dificuldades de acessibilidade às atividades escolares no formato remoto. É importante ressaltar que uma grande parcela dos estudantes atendidos por essa instituição de ensino encontra-se em estado de vulnerabilidade social, e não possuem os meios necessários para ter acesso ao ensino nesta modalidade. Outro fator que dificulta a aprendizagem, sobretudo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é o fato dos pais não possuírem habilidades em leitura e escrita que possibilitem a oferta de um suporte significativo para aprendizagem das crianças.

Com base no exposto, buscamos embasamento nas teorias de letramento para entendermos o que pode estar ocasionando essa dificuldade generalizada em interpretar os textos de forma proficiente, inferindo sentidos que não estão explicitados, formulando meios de reconhecer o assunto e a opinião presentes em diferentes gêneros textuais, os quais os alunos devem ter acesso. Ademais, propomos que as práticas de leitura e interpretação possam remeter ao entorno social dos alunos e que esses possam compreender que a leitura faz parte de seu cotidiano.

4 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES DO 5º ANO.

A proposta de intervenção apresentada em nosso trabalho traz sugestões de atividades com leitura e interpretação de textos na perspectiva do letramento, utilizando os seguintes gêneros textuais contemplados na prova do SAEB: notícia, poema, tirinha, fábula e carta do leitor. Para tanto, organizamos um Caderno de Oficinas Pedagógicas com sugestões de atividades para serem desenvolvidas pelos professores, visando aprimorar as habilidades dos alunos de 5º ano do Ensino Fundamental no que tange às práticas de leitura e interpretação textual.

O caderno está organizado em cinco oficinas com duração de 2 horas cada, para serem apresentadas aos professores da E.M.E.F Professor Newton Seixas, que deverão ser trabalhadas com os discentes em momentos de planejamento semanal na escola. As sugestões e atividades contidas no caderno poderão ser utilizadas pelos professores em suas aulas de leitura, como também no trabalho com os descritores da prova SAEB. Queremos ressaltar que os professores poderão realizar as adaptações necessárias às suas realidades de sala de aula.

Partindo do pressuposto de que o professor possui um papel de mediador ao construir saberes, através de práticas pedagógicas, nossa proposta objetiva capacitá-lo através do desenvolvimento das atividades sugeridas. Tais atividades buscam desenvolver competências leitoras que permitam aos alunos interpretar os textos para além do campo do explícito, como também fazer inferências e opinar a respeito do que foi lido. Dessa forma, o ato interpretativo não remete apenas a identificação das informações contidas no texto, mas da construção do sentido deste, tomando por base atividades inferenciais, como afirma Marcusch (2008).

Nessa perspectiva, as sugestões de atividades de leitura e interpretação textual, propostas aos professores, seguem a linha de abordagem do alfabetizar letrando, em que o processo de aquisição da leitura se atrela às práticas sociais do educando. Segundo Soares (2004), alfabetizar e letrar são práticas distintas, mas que devem andar juntas para uma aprendizagem mais significativa. Assim, os textos escolhidos terão sua base nas práticas sociais dos alunos, como também estarão alinhadas às necessidades de aprendizagem já detectadas, pelos professores, nas turmas.

Diante disso, a nossa proposta está embasada na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e nas teorias de Letramento. Para tanto, utilizamos como parâmetro na elaboração das atividades o resultado da prova SAEB 2019 e 2021, que demonstra as dificuldades dos alunos nas atividades rotineiras de sala de aula e os agravantes advindos da pandemia da Covid-19. Esses resultados revelam a urgência em desenvolver ações que oportunizem um aperfeiçoamento nas práticas docentes, em busca de melhorias na aprendizagem dos discentes.

As sugestões de atividades apresentadas em cada oficina estão organizadas por um gênero textual específico, dentre os citados acima, pois são apontados pela prova SAEB como os gêneros que os alunos da escola *lócus* da pesquisa apresentaram maiores dificuldades. Outro fator relevante é que os gêneros textuais estão dispostos em suportes diversificados, favorecendo um maior conhecimento acerca dos lugares em que os gêneros textuais circulam.

Assim, as atividades propostas serão aplicadas de forma presencial durante as aulas regulares, como também em casa, sob a forma de atividade extra classe, visando levar as leituras ao meio social dos alunos e trazer os conhecimentos para serem compartilhados em sala. Com isso, promover uma troca de saberes para desenvolver nos alunos a consciência de que os sentidos dos textos são formulados pelas vozes do autor e do leitor.

4.1 OFICINAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

A nossa escolha por oficinas está embasada no conceito proposto por Vieira e Volquind (2002, p. 11), que as define como:

[...] uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente. Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação. Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combina o trabalho individual e a tarefa socializadora; garantir a unidade entre a teoria e a prática.

Assim, entendemos que essa metodologia proporciona uma melhor dinamicidade ao ensino e favorece o entendimento de como aplicar as atividades propostas nas oficinas para despertar nos alunos um aprendizado significativo,

combinando teoria e prática, as leituras atreladas ao convívio social dos alunos na construção de sentido.

No que se refere à estrutura, as oficinas estão organizadas da seguinte maneira: título, carga horária, habilidade da BNCC, apresentação, objetivos específicos, material, desenvolvimento (dividido em uma sequência de momentos) e a avaliação. Seguiremos então com as sugestões das oficinas didáticas.

OFICINA I: DE OLHO NAS NOTÍCIAS



Fonte: Escola KIDS (2023).

CARGA HORÁRIA: 2 horas

HABILIDADE DA BNCC

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides, e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

APRESENTAÇÃO

Caro professor, essa oficina tem como objetivo principal conhecer o gênero textual notícia, reconhecê-lo como um gênero jornalístico e compreender que ele faz parte do cotidiano de todas as pessoas. Como também, identificar a estrutura composicional do gênero e suas particularidades, fatores que favorecem tanto sua identificação, como sua compreensão.

As notícias circulam nos mais diferentes veículos de comunicação, tanto nos meios físicos, jornais impressos e revistas, como nos virtuais e audiovisuais, no caso a internet, portais de notícias, jornais de rádio e televisão. Assim, devido a essa vastidão de veículos que podemos ter acesso às notícias, e o modo como elas fazem parte do cotidiano de todas as pessoas, são dois dos motivos que as tornam atraentes para os leitores da faixa etária do 5º ano do Ensino Fundamental.

Diante do exposto, as atividades com esse gênero proporcionam aos alunos oportunidades de leitura que despertam o seu interesse e que circulam em seu meio social, fator que torna mais fácil a junção de seus conhecimentos prévios ao conteúdo da notícia para a construção do sentido. Esses fatores tornam a interpretação de notícias mais acessível aos alunos e por conseguinte auxiliam no desenvolvimento das práticas de leitura e interpretação textual.

Sendo assim, o professor ao promover essas práticas não apenas ajuda a melhorar as habilidades de leitura, mas também auxilia na formação de leitores que se interessam pelos fatos que o rodeiam e conseguem compreendê-los e posicionar-se criticamente diante deles.

Vamos ao trabalho!

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar os conhecimentos prévios dos alunos para conceituar e caracterizar o gênero notícia;
- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação textual.

MATERIAL

- Notebook
- Datashow
- Caixa de som
- Pincel para quadro branco
- Lousa

Observação: Caso a escola não possua algum dos equipamentos sugeridos em nossas oficinas o docente pode utilizar um similar que esteja disponível em sua escola.

1º Momento

CONHECENDO O GÊNERO NOTÍCIA

O primeiro momento dessa oficina será iniciado com uma conversa informal, na qual são ativados os conhecimentos prévios dos alunos por meio de indagações acerca dos últimos acontecimentos, que lhes chamou atenção, em nível local e nacional. Para tanto, o professor deve direcionar os debates orais de modo que os alunos possam reconhecer em seus próprios relatos marcas do gênero notícia e possam despertar o interesse pela leitura de notícias como meio de ter acesso às informações sobre os fatos da atualidade.

Algumas sugestões de perguntas para um debate com os alunos:

- Qual o meio de comunicação você usa para se manter informado?
- Quais acontecimentos atuais lhe chamaram atenção no Brasil, na sua cidade ou no seu bairro?
- Quais seus assuntos preferidos?
- Em seu cotidiano há o costume ler revistas, jornais, *blogs* ou outros veículos de comunicação para se informar?

Observação: Professor, você também poderá formular outras perguntas dependendo do andamento dos relatos e do nível da turma.

Em seguida, utilizando um *Datashow*, serão apresentadas algumas imagens de notícias para que os alunos tenham familiaridade com as características próprias do gênero, como também fomentar momentos de leitura coletiva e individual.

Algumas sugestões de imagens de notícias que o professor poderá utilizar para apresentar aos alunos:

IMPORTANTE

As sugestões de imagens das notícias devem ser ampliadas, pois são disponibilizados poucos exemplos e os alunos deverão ter acesso a um leque maior de imagens de notícias para que possam expressar suas preferências e interesse.

NOTÍCIA 01

Podcast infantil: “Contos da Capivara” ensina sobre sustentabilidade para crianças

Em oito contos inéditos e escritos por autores infantis brasileiros, a série explica, de forma lúdica, questões ambientais para que as famílias possam escutar e refletir juntas

BRUNA MARTINS · 6 de maio de 2022



Durante a gravação. Foto: Divulgação

Fonte: Podcast infantil (2022)

NOTÍCIA 02

INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Marília Mendonça: Causa da queda do avião ainda é um mistério um mês após acidente

REPRODUÇÃO / TV GLOBO



Marília Mendonça em uma imagem publicada no avião que caiu em 5 de novembro, em Minas Gerais

Fonte: Notícias da TV (2021)

CONCEITO E ESTRUTURA BÁSICA DO GÊNERO NOTÍCIA

A **notícia** é um gênero textual jornalístico não literário veiculado nos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros.

Estrutura básica da notícia no formato pirâmide:

- **Título principal:** Tem a função de chamar a atenção do leitor;
- **Título secundário:** funciona como um subtítulo;
- **Lide:** É um parágrafo inicial que contém as informações gerais da notícia;
- **Corpo do texto:** Composto pelas informações mais detalhadas da notícia, o que, como, quando, onde, com quem e de que forma aconteceram os fatos descritos na notícia.

Após essa apresentação teórica, será solicitado aos alunos que escolham uma reportagem das apresentadas pelo professor para identificar de forma oral as partes que compõem a notícia escolhida.

Esse momento permite que os alunos exponham seus conhecimentos prévios, formulem conceitos acerca do gênero a ser estudado e identifique sua composição. Esses relatos orais propiciam o desenvolvimento da oralidade, pois estimulam verbalização das concepções de cada um. Isso que favorece o desenvolvimento da linguagem verbal e da leitura. A partir desse momento, o professor pode extrair os assuntos que mais interessam ao seu público para que possam fazer as escolhas das reportagens sugeridas para a leitura.



2º Momento

LENDO E INTERPRETANDO UMA NOTÍCIA

Nesse segundo momento, o professor disponibilizará as cópias impressas de uma notícia para ser lida e interpretada, de forma oral e escrita, pelos alunos. O tema da notícia pode ser escolhido conforme os interesses dos alunos que foram expostos no momento anterior. Após a entrega, segue-se a leitura que pode ser feita de forma individual e/ou coletiva para facilitar a compreensão por aqueles que possuam dificuldades na decodificação. Para concluir esse momento, o professor deve propor um momento de conversa para debater as primeiras impressões que os alunos tiveram do texto e os sentidos que eles construíram, como também a identificação oral das partes características do gênero abordado.

Disponibilizaremos abaixo um modelo de como poderá ser a atividade de interpretação de uma notícia. No entanto, o professor pode fazer adaptações para atender às necessidades particulares de cada turma.

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia com atenção:

Podcast infantil: “Contos da Capivara” ensina sobre sustentabilidade para crianças

Em oito contos inéditos e escritos por autores infantis brasileiros, a série explica, de forma lúdica, questões ambientais para que as famílias possam escutar e refletir juntas

BRUNA MARTINS · 6 de maio de 2022



Durante a gravação. Foto: Divulgação

Fonte: Podcast infantil ponte da capivara (2022)

HORA DA INTERPRETAÇÃO

1- Qual é o assunto central da notícia?

2- Em que meio de comunicação essa notícia foi publicada? Você costuma utilizar esse meio de comunicação?

3- Qual o objetivo da criação do *podcast*?

4- Em sua opinião, ações como a retratada na notícia podem ajudar a conscientizar as pessoas? Justifique.

5- Pesquise sobre o que é *podcast*.

Bom trabalho!



3º Momento

EU APLICO O QUE APRENDI

Para o terceiro momento, o professor dividirá a turma em grupos de três ou quatro alunos, dependendo da quantidade de discentes. Organizados os grupos, o professor solicitará que os alunos procurem, em sua comunidade, fatos que sejam do interesse coletivo ou que viraram notícia nos últimos dias. A partir disso, os alunos devem produzir uma notícia jornalística, através de vídeo, retratando o fato ocorrido. Essa gravação poderá ser feita no celular e, posteriormente, socializada com a turma, por meio de uma lousa digital. É importante ressaltar que o professor pode fazer sugestões sobre os temas, como também delimitar os assuntos que poderão ser abordados, com o objetivo de auxiliar as escolhas dos alunos. No entanto, esses direcionamentos devem ser a título de sugestão, pois é importante que os alunos desenvolvam a sua autonomia.

Para culminar as atividades, os vídeos produzidos serão apresentados no auditório da escola, através de *Datashow*, com a participação de outras turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

AValiação

Após essa apresentação, o professor deve propor uma roda de conversa para serem avaliados os trabalhos, os temas e se todos se adequaram às características próprias do gênero trabalhado. Nesse momento, serão elencados os pontos positivos e os que ainda precisam ser melhorados, os alunos poderão opinar sobre seu próprio trabalho e sobre os trabalhos dos colegas. Dessa forma, eles melhoram seu poder de criticidade com o objetivo de desenvolver não apenas o poder de leitura, interpretação e reflexão, como também a oralidade, a autonomia e o senso crítico.

OFICINA II: PARA GOSTAR DE LER POESIA



Fonte: Blog Leiturinha (2019)

CARGA HORÁRIA: 2 horas

HABILIDADES DA BNCC

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

APRESENTAÇÃO

Caro professor, nesta oficina oportunizaremos o trabalho com um gênero literário, no caso o poema, visando desenvolver o letramento literário em sala de aula. Entendemos, com base nos autores pesquisados, que o trabalho com esse tipo de letramento auxilia de forma substancial o desenvolvimento da leitura, pois ajuda os alunos no trato com a língua materna.

Para tanto, sugerimos a realização de momentos em que a leitura dos poemas seja feita de forma espontânea com o objetivo de deleite. Todavia, faz-se necessário que seja exposta, para conhecimento dos alunos, uma diversidade de poemas que favoreçam o contato deles com esse gênero e com isso possam perceber que os poemas podem ser diferentes em sua estrutura, na presença ou não de rimas e em suas temáticas. Para dar seguimento ao estudo do gênero, sugerimos a utilização da antologia “Poesia fora da estante” como suporte para leitura, interpretação e análise estrutural dos poemas elencados no livro. Nossa sugestão está ancorada no fato de ser uma leitura acessível, uma vez que a

biblioteca da escola possui exemplares disponíveis, também no fato desta antologia contemplar poemas simples de fácil compreensão de autores reconhecidos por suas produções voltadas ao público infantil.

Vamos ao trabalho!

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar momentos de leitura de poemas para contato e deleite com o gênero literário;
- Desenvolver práticas que favoreçam o letramento literário dos alunos;
- Fornecer subsídios que ajudem o aluno a identificar o tema apresentado no poema;
- Construir o sentido do texto, percebendo o poema em seu universo plurissignificativo.

MATERIAL:

- Notebook
- Datashow
- Caixa de som
- microfone
- Pincel para quadro branco
- Lousa
- Material impresso
- Livro: “Poesia fora da estante”

Observação: Caso a escola não possua algum dos equipamentos sugeridos em nossas oficinas, o docente pode utilizar um similar que tenha disponibilidade.

**1º Momento****CONHECENDO O GÊNERO POEMA**

Para iniciar o trabalho com o gênero poema, sugerimos que o professor apresente, através de *slides*, uma explanação com poemas variados (com rimas, sem rimas, curtos, longos, múltiplas temáticas, diferentes linguagens e autores) para que os alunos conheçam a diversidade do gênero poema. Em seguida, deverá apresentar os elementos composicionais deste gênero, destacando sua funcionalidade e suportes aos quais ele está vinculado. Com isso, esperamos despertar nos alunos a curiosidade e o desejo de ler e compreender a mensagem do poema. Outra sugestão é construir com os alunos um mural poético na sala de aula com exemplos de poemas diversificados.

A seguir, apresentaremos os conceitos que devem ser trabalhados nos *slides*, para que o aluno conheça as particularidades do gênero poema.

IMPORTANTE

Durante esse momento inicial, de exposição de diferentes exemplos de poemas, o professor pode abrir um espaço para que os alunos façam comentários acerca do que eles já sabem e qual conceito foi desconstruído com a explicação teórica. Esse momento de debate favorece tanto a oralidade, como também demonstra o nível de conhecimento dos alunos acerca do conteúdo a ser trabalhado.

POESIA X POEMA

POESIA: Poesia não está restrita ao gênero poema, podemos encontrar poesia em tudo que usa de recursos especiais para formular sentido. Podemos encontrar poesia em músicas, imagens etc.

POEMA: Gênero textual literário caracterizado por sua estrutura geralmente disposta em versos com a presença de rimas ou não. Ele tem o objetivo de despertar sentimentos, trazer conhecimentos e suscitar reflexões no leitor.

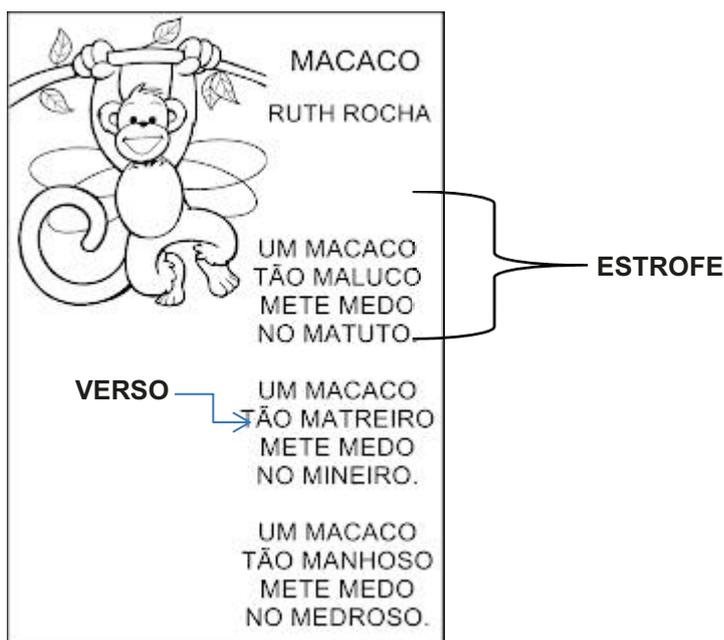
ELEMENTOS COMPOSICIONAIS

VERSO: Constituem cada linha de um poema geralmente marcado pela presença de rimas e agrupado em blocos.

ESTROFE: São os blocos de versos que formam as seções do poema, vem separados por uma linha em branco.

Fonte: Blog Clube dos autores (2020)

EXEMPLO



Fonte: Pequenos grandes pensantes (2016)

RIMA: São recursos sonoros nos quais um som (vocálico ou consonantal) se repete para trazer ritmo ao poema.

RITIMO E SONORIDADE: São repetições de sons átonos e tônicos em intervalos regulares que dão um tom de musicalidade ao poema

EXEMPLO: POISEA

Clara cloro puro
 More Mara Taipé
 Cloro Clara guru
 Lento coméquié
 Canta tutu cantiga
 Riga Santiga Taro
 Raro Manero Puro
 Tanta Canta Monaro
 FERNADES, Millôr

ONDE PODEMOS ENCONTAR OS POEMAS? Em livros, jornais, revistas e sites da internet.

Após esse momento de exposição e debate, prepare os alunos para o momento seguinte, no qual eles irão à biblioteca para uma atividade de leitura individual e despretensiosa com o objetivo apenas de deleite e contato com o gênero poema. Eles poderão escolher os livros com os poemas que desejam ler.



VAMOS TIRAR OS POEMAS DA ESTANTE

Nesse momento, o professor deve direcionar os alunos até a biblioteca, apresentar o ambiente, suas regras e pedir que os alunos se dirijam até a estante dos livros que contém o gênero poema e escolham o que desejam ler. Feito isso, ele deverá aguardar que todos selecionem os livros desejados, os manuseiem e leiam.

Observação: A duração desse momento de leitura deleite deve ser estabelecida pelo professor conforme as particularidades de sua turma.

Terminado o tempo dessa atividade deleite, o professor direcionará os discentes para uma nova leitura: “Poesia fora da estante”. Essa leitura será a base dos trabalhos em sala de aula e em casa.

Vale destacar que esse é o primeiro contato de alguns com a obra com a qual vão trabalhar. Realizada a leitura dos poemas contidos no livro, o professor deve mediar uma exposição oral, na qual os alunos serão estimulados a comentar sobre a leitura nos seguintes pontos:

- Se já conhecia algum poema do livro;
- Se já conhecia algum dos poetas;
- As características do gênero poema encontradas na antologia;
- Poema que mais gostou;
- Justificar a escolha;
- Se recomenda essa leitura.

Observação: Terminado o debate, o professor prosseguirá com uma proposta de interpretação escrita, na qual será abordado um dos poemas contidos no livro, que poderá adapta-se à realidade de cada sala de aula.

O livro escolhido pertence à coleção Literatura em Minha Casa, distribuídos gratuitamente nas escolas para incentivo à leitura. A obra conta com 27 poemas de 13 poetas brasileiros, além de dois poemas que fazem parte do folclore brasileiro e não possuem autor definido. Esses poemas são divididos em grupos de acordo com suas particularidades, tema, rimas, aliterações, etc. Ao final do livro, encontramos breves informações sobre os autores, que devem ser exploradas pelo professor para ampliar o conhecimento dos alunos sobre a obra que eles estão lendo.

Figura 1 – Capa do livro “Poesia fora da estante”



Fonte: Autoria própria, 2022.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

O professor deve levar uma atividade impressa contendo os pontos a serem explorados no poema, para esse momento escolhemos o poema “História embrulhada” de Elias José. Elaboramos algumas questões para serem utilizadas nessa atividade.

INTERPRETANDO O POEMA

Leia o poema com atenção:

HISTÓRIA EMBRULHADA

Atirei o pau
no gato-tô
mas acertei no pé
do pato-tô.

Dona Chica-ca
admirou-se-se
do berro, do berro
que o pato deu.

Ouvindo de dona Chica
a risada-da,
o pato ficou pirado-dô
e atacou dona Chica
de bicada-da.

Com dor e humilhada-da,
dona Chica achou que foi o gato
que armou a embrulhada-da
e foi nele de paulada-da.

O gato, muito esperto-tô
caiu fora da jogada-da.
E eu, um pato-tô,
levei a paulada-da.

Elias José

Responda às questões sobre o poema

1) Qual o título do poema e porque você acha que o autor deu esse título?

2) Complete com a estrutura do poema:

a) Quantas estrofes? _____

b) Quantos versos? _____

3) Pinte da mesma cor os pares de rima, depois transcreva-os abaixo.

4) Como você percebe a musicalidade do poema? Identifique os sons que se repetem.

5) Qual é o tema do poema?

6) Você já conhecia esse poema? Conhece outro poema que se pareça com ele? Qual?

7) Quais as semelhanças e diferenças entre esses poemas?

8) Esse poema é alegre ou triste?

9) Que tipo de sensação o poema nos causa?

Boas leituras!



POEMAS PARA LER, GOSTAR E RECITAR

Para esse momento, o professor solicitará uma atividade extra classe em que os alunos irão pesquisar poemas, em livros, jornais, revistas ou em sites da internet e trazê-los para a sala de aula. Eles poderão pedir o auxílio dos familiares para realizarem a pesquisa. Esses poemas serão utilizados para construir um mural em sala, com diversos tipos de poemas encontrados nos suportes de veiculação supracitados. Com os alunos já de posse dos poemas escolhidos, o professor seguirá com a montagem do mural.

No seguimento da montagem do mural, o professor irá solicitar que os discentes façam comentários sobre:

- O porquê da escolha;

- Se tiveram ajuda da família;
- Nome do autor;
- Título do poema;
- Veículo de circulação.

Observação: esses questionamentos serão realizados pelo professor no ato da entrega dos poemas e durante a montagem do mural.

Terminada a montagem do mural e as observações feitas pelos alunos em seus comentários, o professor seguirá com a explicação do próximo passo, que será a preparação para o recital poético. Nesse momento, o professor orientará os alunos a escolherem, no mural ou na antologia lida, um poema para ler e memorizar com o objetivo de ser feita a declamação dos poemas durante o recital. É importante enfatizar que a declamação exige leitura, entonação e linguagem corporal.

Observação: Para ajudar os alunos com a apresentação é necessário que sejam realizados ensaios acompanhados pelo professor.

Decorrido o tempo dado pelo professor para a preparação dos alunos, será marcado o dia e local do recital, que deve ser previamente preparado, como também ensaiadas as declamações dos alunos. Para este dia, convide outra turma para compartilharem os conhecimentos e desfrutarem dos momentos de declamação dos poemas.

Após tudo preparado, o docente abrirá as apresentações recitando um poema e, em seguida, fará o convite para que cada aluno possa pegar o microfone e declamar seu poema. Após as apresentações, o professor deve pedir a palavra e fazer os devidos elogios, ressaltando os pontos trabalhados e como foi o desempenho dos alunos para a realização das atividades propostas.

AVALIAÇÃO

Para avaliar essa oficina, o professor deve acompanhar as atividades realizadas de forma continuada através de observações diárias do desempenho dos alunos. Para tanto, ele considerará o interesse do aluno, sua desenvoltura, participação, o nível de dificuldade e superação apresentado ao realizar a atividade escrita e sua interação na culminância da oficina com o recital.

OFICINA III: LENDO EU ME DIVIRTO



Fonte: Freepik (2023).

CARGA HORÁRIA: 2 horas

HABILIDADE DA BNCC

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

APRESENTAÇÃO

Caro professor, nessa terceira oficina propomos o trabalho com o gênero textual tirinhas por se tratar de um gênero no qual o sentido é construído pela junção de uma parte verbal e outra não verbal, fato que desperta o interesse dos educandos para a leitura, mesmo daqueles que possuem dificuldades na decodificação.

Sendo assim, por ser uma leitura relativamente fácil e divertida, torna-se mais fluente o trabalho com esse gênero. Além disso, as tirinhas apresentam temas bem diversificados, fato que amplia as possibilidades do professor na escolha de um tema que desperte o interesse da turma pela leitura.

Nesse sentido, essa oficina objetiva fornecer sugestões que auxiliem os professores nas práticas de leitura e possibilitem que os alunos façam uma interpretação mais significativa do gênero tirinhas. Com isso, eles podem desenvolver habilidades de compreensão acerca dos fatores que constroem o

humor, como também identificar seu tema e se posicionarem criticamente diante do texto e de sua intencionalidade.

Então, mãos à obra!

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades de leitura e construção de sentido do texto multimodal;
- Proporcionar aos alunos o contato com o gênero tirinha;
- Identificar a estrutura composicional do gênero em estudo;
- Favorecer o debate de temas atuais para desenvolver a criticidade dos alunos diante dos textos lidos;
- Produzir tirinhas em equipes utilizando temas atuais que fazem parte do entorno social dos alunos.

MATERIAL

- Notebook
- Datashow
- Caixa de som
- Pincel para quadro branco
- Lousa
- Folhas de papel sulfite
- Canetas e lápis de cor
- Recortes de tirinhas

Observação: Caso a escola não possua algum dos equipamentos sugeridos em nossas oficinas, o docente pode utilizar um similar que esteja disponível.

**1º Momento****CONHECENDO O GÊNERO TIRINHAS**

Para iniciar essa oficina, o professor deve construir em sala de aula um varal de textos contendo uma boa quantidade e variedade de tirinhas retiradas de diversos suportes, como: jornais impressos, revistas, livros e sites da web. Com isso, objetiva-se proporcionar aos alunos um impacto visual ao adentrarem em sala de aula.

Nesse momento, ao iniciar a conversa com os discentes, o professor deve perguntar o que eles acharam do varal e se eles conhecem o gênero textual que está exposto. Essa conversa espontânea deve ser a base para sondar o que os alunos já sabem acerca de gênero a ser trabalhado.

Terminada essa conversa para identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, o professor fará uma exibição de slides contendo o conceito do gênero, sua estrutura, características e particularidades, pois os alunos precisam da base teórica para ampliar os conhecimentos acerca do gênero.

O que são as tirinhas?

As tirinhas são sequências de quadinhos que geralmente abordam temas atuais tecendo críticas reflexivas ou com cunho humorístico.

Onde encontramos as tirinhas?

Podemos encontrá-las em jornais, revistas e sites da internet, etc.

Quais as características das tirinhas?

- São compostas por uma parte verbal, as falas dos personagens, e outra não verbal, as imagens e desenhos;
- As falas dos personagens são dispostas em balões diversificados que possuem significados;
- Possui traços narrativos como personagens, enredo, lugar, tempo, desfecho, etc.
- As cenas são montadas através da sequência de quadros.

Observação: Essas informações serão passadas em slides e explicadas pelo professor nesse primeiro momento.

Tipos de Balões



Fonte: Nerd Universe (2014).

IMPORTANTE

Essas informações acerca dos tipos balões são muito importantes para que o aluno possa fazer a interpretação das tirinhas.

2º Momento

CONSTRUINDO SENTIDOS E IDENTIFICANDO O HUMOR

Para esse momento, o professor irá propor uma atividade escrita de leitura e interpretação de uma tirinha para que os alunos possam construir os sentidos do texto, entender o cunho humorístico do gênero e como ele é construído através dos recursos utilizados pelo autor. Assim, além de identificar o tema e entender o texto, eles também conseguirão reconhecer como pode ser construído o humor das tirinhas e utilizar esse conhecimento nas atividades de produção.

MODELO DE ATIVIDADE

Leia a tirinha com atenção:

Turma da Mônica Mauricio de Sousa



Fonte: Estratégia (2019)

Vamos à interpretação:

1) Quem são os personagens da tirinha?

2) O que o Chico Bento está fazendo?

3) Como posso saber que os personagens estão gritando?

4) Como é criado o humor dessa tirinha?

5) Como você acha que essa história vai terminar?

6) Crie mais um quadrinho ilustrando esse desfecho?

Bom trabalho!



3º Momento

FAZENDO EU APRENDO MAIS

- Depois que os alunos conheceram o gênero e o interpretaram, o professor irá propor uma atividade de produção em grupos. Para isso, ele deve dividir a turma em grupos com quatro alunos, após a formação dos grupos o professor explicará a dinâmica da atividade;
- Em seguida ele deve mediar uma conversa para serem elencados os temas que a turma achar mais interessantes, pertinentes e atuais para que sejam utilizados por eles em suas produções;
- Nesse momento o professor deve enfatizar que é importante que os alunos conheçam o tema escolhido, para poder realizar um bom desenvolvimento na produção escrita;
- Após esse debate o professor construirá na lousa uma tabela com os temas mais votados e seguirá com a distribuição deles entre os grupos;
- Nesse momento os discentes se organizarão com o material necessário para a produção dos quadrinhos, que devem obedecer às características do gênero tirinha, demonstrando seus talentos e aptidões;

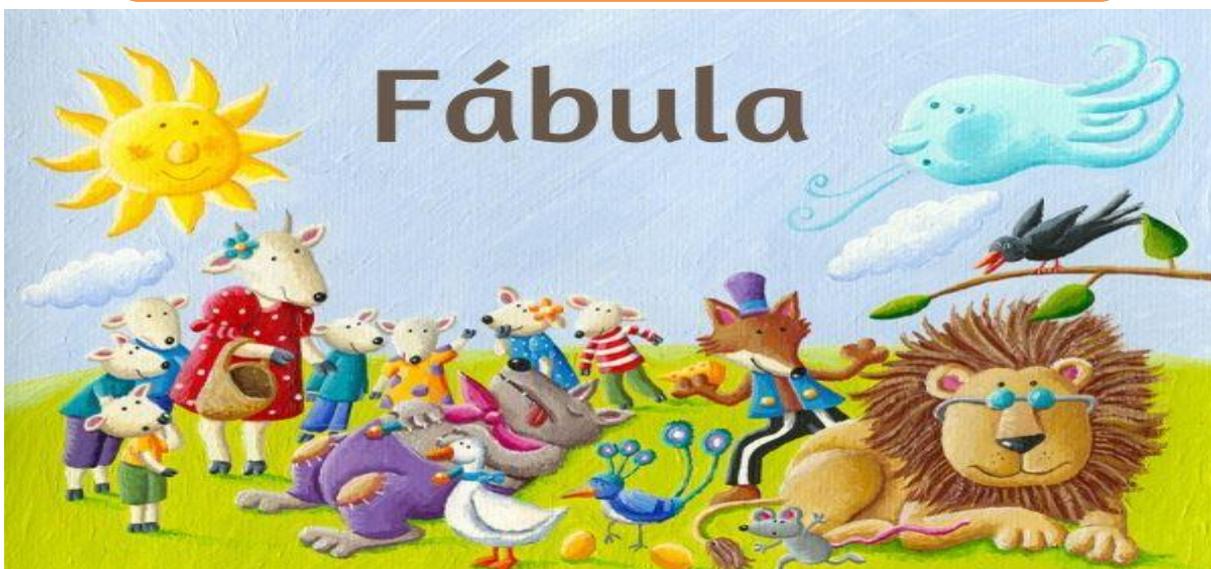
Observação: Professor, não deixe de passar nos grupos e orientar as produções, fazendo as correções necessárias. Não esqueça de elogiar o empenho e a criatividade de cada um.

Quando as produções estiverem prontas, o professor fará as devidas correções e auxiliará os alunos na construção de um novo varal, semelhante ao existente na sala de aula. Este por sua vez ficará no rol de entrada da escola para que todos os alunos possam ter acesso às produções dos grupos. Dessa forma, essa atividade servirá de inspiração para outras ações semelhantes, utilizando este ou outro gênero para promover práticas de letramento.

AVALIAÇÃO

O professor utilizará como instrumento avaliativo as produções realizadas em grupo pelos alunos, observando a presença, empenho e aplicação dos conteúdos abordados ao longo da oficina para a construção das tirinhas. Além disso, o docente pedirá aos alunos que observem suas produções e de seus colegas para constatarem se concordam com as características, estrutura e conteúdo, abordados ao longo das aulas da oficina.

OFICINA IV: O ENSINAMENTO DAS FÁBULAS



Fonte: Escola KIDS (2023)

CARGA HORÁRIA: 2 horas

HABILIDADE DA BNCC

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto

APRESENTAÇÃO

Caro professor, nesta oficina em que trabalhamos com o gênero textual fábula temos como objetivo desenvolver práticas de leitura voltadas para a compreensão do que é uma fábula e quais as características que a definem como tal. Além disso, buscamos promover um contato mais aprofundado dos alunos para com a leitura.

Nessa perspectiva, as atividades estão voltadas para desenvolver habilidades leitoras e interpretativas que permitam aos alunos entender as mensagens e ensinamentos presentes nesse gênero. Essas atividades buscam promover o contato dos discentes com uma variedade de fábulas, como também de fabulistas

de épocas distintas que recriaram narrativas novas com base em outras já existentes.

Para tanto, escolhemos fábulas parecidas em seu enredo e moral, mas escritas por autores diferentes em épocas distintas, com o intuito de demonstrar aos alunos que essas reescritas acontecem e como elas são.

Com isso, esperamos que os alunos se envolvam nas leituras, conheçam o gênero e entendam a intencionalidade da narrativa em trazer reflexões e ensinamentos, como também que possam se posicionar acerca dos textos tanto de forma escrita como através de desenhos e expressões teatrais.

Vamos ao trabalho!

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero textual fábula;
- Desenvolver práticas de leitura que contribuam para os conhecimentos dos enredos, temáticas e desfecho das fábulas lidas;
- Favorecer a utilização de recursos de fala, escrita, desenho e expressão teatral para recriar fábulas.

MATERIAL

- Atividade impressa
- Lápis de cor
- Canetas coloridas
- Papel ofício
- Caixa de som
- Pincel para quadro branco
- Lousa
- Material impresso com diversas fábulas

Observação: Caso a escola não possua algum dos equipamentos sugeridos em nossas oficinas o docente pode utilizar um similar que esteja disponível.

1º Momento

CONHECENDO O GÊNERO FÁBULA

Para trabalhar com o gênero o professor deve iniciar sua aula fazendo a leitura da fábula “Hierarquia” de Millôr Fernandes

Fábulas Fabulosas - Hierarquia

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas (1).



Eis que, subitamente, o leão defronta com um pequeno rato, o ratinho mais menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente pra escapar, o leão gritava: "Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!" E soltou-o.

O rato correu o mais que pode, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: "Será que V. Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!"

(1) Ou seja muitas e más.

MORAL: Ninguém é tão sempre inferior.

SUBMORAL: Nem tão nunca superior, por falar nisso

Millôr Fernandes

Após a leitura da fábula será iniciado uma conversa acerca do texto lido. O professor deve estimular as colocações dos alunos fazendo indagações para que possa fluir a conversa. Com isso, ele pode colher dos discente os conhecimentos que já possuem acerca do gênero a ser trabalhado. Em seguida, apresentaremos algumas sugestões de perguntas que podem ser utilizadas para provocar a participação dos alunos.

- Vocês conhecem o texto lido?
- A que gênero textual ele pertence?
- Quais os pontos que o levaram a reconhecer o gênero?
- Vocês já conheciam o autor?
- Que outras fábulas vocês conhecem?
- Vocês gostam de ler fábulas?
- Onde costumam lê-las?

Durante a conversa, o professor deve deixar que os alunos falem livremente e exponham aquilo que já sabem sobre o assunto, como também o que desejam conhecer sobre ele.

Nesse momento, o professor fará a exposição dos slides com o conceito de fábula e suas características.

O que são fábulas? São narrativas curtas e simples com personagens sem complexidade. Ela é um texto que tem por finalidade passar um ensinamento moral e ético.

Como são as fábulas?

- Textos curtos com personagens simples;
- Possui interação entre os personagens que podem ser pessoas, animais ou seres inanimados com traços personificados;
- Apresenta uma reflexão de cunho moral, geralmente colocada de forma explícita no final da narrativa;
- Ela possui dois planos:
- **O plano narrativo** possui as características básicas dos textos narrativos: personagens, enredo, complicação, clímax e desfecho.
- **O plano moral:** é a parte final que contém o ensinamento.

Terminada a exposição da parte teórica o professor passará a apresentar os fabulistas mais famosos e alguma informações sobre cada um deles para que os alunos conheçam os autores das fábulas que serão trabalhadas em sala de aula.

FÁBULAS E FABULISTAS

Esopo: Foi o primeiro grande fabulista que viveu na Grécia entre 620-560 a.C. escravo e contador de histórias criou fábulas como: “A cigarra e a formiga”, “A lebre e a tartaruga”, “o lobo e o cordeiro”.

Fedro: Viveu em Roma no século I d.C. e tem fábulas famosas sob sua autoria entre elas: “A raposa e as uvas” e “O cão e seu reflexo no rio”

La Fontaine: Considerado o pai da fábula moderna, ele viveu na França do século XIV autor de “A Raposa e a Cegonha”, “O Leão e o Rato”

Monteiro Lobato: Autor brasileiro (1882-1948), considerado um dos maiores escritores para o público infantil, foi autor de muitas fábulas: “A coruja e a águia”, “A cigarra e as formigas”.

Millôr Fernandes: Escritor e desenhista brasileiro (1923-2012) tem uma obra muito extensa e variada na sua produção encontramos fábulas como: “Hierarquia” e “A causa da chuva”

ATENÇÃO

É importante destacar que muitas fábulas de Fedro e L. Fontaine, algumas de Monteiro Lobato e Millôr Fernandes são refabulações das de Esopo, que foram reescritas com mudanças de personagens, mas preservando o enredo.

2º Momento

LER, COMPREENDER E CRIAR

Para esse momento o professor dividirá a classe em grupos de três ou quatro alunos, dependendo do tamanho da turma, e entregará uma fábula para que façam a leitura. Concluída essa tarefa, o professor perguntará aos alunos o que está faltando na narrativa, provocando um momento de diálogo entre eles. Depois disso, pedirá que cada grupo crie um desfecho para a fábula que leram. Sugerimos a seguinte fábula:

Fábula: O Leão e o Rato

Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir.

- Perdoa-me! - gritou o ratinho - Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?

O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Moral da história: Não devemos subestimar os outros.

La Fontaine

Fonte: Pensador (2023)

Quando os alunos terminarem de fazer as atividades, forme um círculo para socialização dos resultados. Nesse momento, eles irão ler o desfecho criado por seu grupo e fixar sua atividade no mural da sala para ficar exposta, como também socializar as atitudes que teriam se estivessem na mesma situação do rato. Com isso, teremos uma troca de saberes desenvolvendo a criatividade, a compreensão e a oralidade.

No momento seguinte, o professor entregará a cada grupo a fábula de Monteiro Lobato “O leão e o ratinho” para ser realizada a interpretação de texto. Para isso, cada membro do grupo receberá uma cópia do texto e responderá às questões de interpretação individualmente. Para ser um momento de interação, os alunos poderão trocar ideias a respeito de suas conclusões.

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO

Leia a fábula com atenção.

O leão e o ratinho

Ao sair do buraco viu-se um ratinho entre as patas de um leão. Estacou, de pelos em pé, paralisado pelo terror. O leão, porém, não lhe fez mal nenhum.

— Segue em paz, ratinho; não tenhas medo do teu rei.

Dias depois o leão caiu numa rede. Urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava mais preso no laço ficava.



Atraído pelos urros, apareceu o ratinho.

— Amor com amor se paga – disse ele lá consegue e pôs-se a roer as cordas. Num instante conseguiu romper uma das malhas. E como a rede era das tais que rompida a primeira malha as outras se afrouxam, pode o leão deslindar-se e fugir.

Mais vale paciência pequenina do que arrancos de leão.

Monteiro Lobato

Fonte: Peregrina Cultural (2012)

Responda às questões

1) Qual o título da fábula e seu autor?

2) Quem são os personagens?

3) O que aconteceu com o leão?

4) Quem salvou o leão e porquê?

5) Qual a moral da história?

6) O que você faria se estivesse no lugar do ratinho?

7) Você gostou da fábula lida? Conte com suas palavras o que você entendeu dessa fábula que fez gostar dela ou não?

Ao término das interpretações, os alunos serão instigados a tecerem comentários e apresentarem suas respostas aos colegas. Para tanto, o professor deve deixar que cada um se expresse de forma espontânea.



3º Momento

É HORA DE PRATICAR O QUE APRENDEMOS

Para esse momento final o professor pode manter os mesmos grupos que fizeram a atividade de interpretação escrita, pedindo que os alunos se organizem para iniciar. Com os grupos devidamente organizados, o professor seguirá explicando a sistemática da atividade de produção de uma fábula com base nas que foram lidas e interpretadas em sala. Após essa explicação, o professor deverá ouvir os questionamentos da turma acerca de como eles irão produzir uma fábula.

Nesse instante o professor passará a colocar na lousa os tópicos que irão ajudar os discentes em sua produção. A seguir sugerimos os tópicos:

- A fábula deve ser produzida com base nas que foram lidas em sala, assim vocês devem preservar o enredo, fazendo as modificações de personagens e alguns detalhes;
- As falas dos personagens podem ser modificadas sem perder seu sentido original;
- Devem conter ilustrações (desenhos);

- Todos os membros do grupo devem participar ativamente da produção, seja na criação, na escrita, desenho e na apresentação.

Concluídas as instruções, os grupos irão para o trabalho de produção sob a supervisão e auxílio do professor, que dará o devido suporte aos grupos. Assim, os alunos terão mais segurança e apoio para a realização da atividade, mas sem tirar sua criatividade e autonomia.

Com as produções concluídas, forme novamente o círculo na sala para a socialização das produções. Após as apresentações, o professor deve parabenizar a turma pelos trabalhos e afixar seus trabalhos no mural da sala para ficarem expostos.

Observação: Professor, estimule os alunos a utilizarem a criatividade na hora de apresentar, ressaltando que eles podem ler a fábula que construíram, fazer um diálogo usando as falas dos personagens ou até encenar.

AValiação

Para avaliar o trabalho, o professor fará a correção das produções escritas realizadas por cada grupo observando os seguintes pontos: o compromisso e participação do aluno; a adequação do texto ao gênero estudado; a criatividade; o modo como os grupos fizeram a apresentação de sua produção e as habilidades de leitura e interpretação de cada aluno.

OFICINA V: FATOS, OPINIÕES E SUGESTÕES



Fonte: GFC (2023)

CARGA HORÁRIA: 2 horas

HABILIDADE DA BNCC

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

APRESENTAÇÃO

Caro professor, nossa quinta oficina vai trabalhar com o gênero carta do leitor, um texto argumentativo, buscando desenvolver nos alunos o senso crítico e o poder de utilizar argumentos para defender suas opiniões. No decorrer da realização das atividades propostas, eles conhecerão o gênero carta do leitor, sua estrutura, funcionalidade e veículo no qual ele circula, para poderem reconhecê-lo e também utilizá-lo em um momento oportuno.

Além disso, pretendemos desenvolver nos alunos práticas de leitura que propiciem a interpretação desses textos, como também desenvolver habilidades de argumentação, de forma oral e escrita. Para tanto, eles precisarão saber o que são

argumentos e como utilizá-los para expressar sua opinião diante de um determinado assunto, de forma coerente e respeitosa.

Vamos ao trabalho!

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer o gênero textual carta do leitor, sua estrutura, sua funcionalidade e local de veiculação;
- Realizar leituras de textos que abordem temas pertinentes e atuais para que possam posicionar-se criticamente diante das situações expostas neles;
- Desenvolver habilidades de argumentação para defender sua opinião frente a pontos de vista diferentes.

MATERIAL

- Notebook
- *Datashow*
- Caixa de som
- Pincel para quadro branco
- Lousa
- Atividade impressa

Observação: Caso a escola não possua algum dos equipamentos sugeridos em nossas oficinas, o docente pode utilizar um similar que esteja disponível.

**1º Momento****CONHECENDO O GÊNERO CARTA DO LEITOR**

Professor, para iniciar esse momento comece perguntando aos alunos se eles costumam ler notícias e reportagens, como eles ficam informados acerca dos assuntos que lhes interessam, quais os canais de acesso à informação eles mais utilizam? Feitas essas indagações, deixe que todos os alunos se expressem para você saber como sua turma se mantém informada.

Terminado esse momento de coleta de informações, comece a explicar para os alunos que encontramos nos jornais e revistas, tanto físicos como virtuais, um espaço para que os leitores se posicionem diante dos artigos, reportagens e notícias publicados neles. Nesse espaço, os leitores podem expressar sua opinião, utilizando um gênero textual chamada carta do leitor, no qual são colocadas as impressões acerca do texto lido, opinião e sugestão. Após esse momento de conversa, apresente o conceito, características, finalidade e estrutura do gênero textual para que os alunos tenham esse conhecimento.

Conceito:

A carta do leitor é um gênero em que você pode expressar sua opinião, crítica, sugestão, elogio ou pergunta sobre o assunto tratado no jornal, ou na revista onde ele está veiculado. Apesar de ser carta, esse gênero se assemelha aos gêneros argumentativos, pois para defender sua opinião é necessário o uso de argumentos.

Características:

- Texto curto escrito em 1º pessoa do singular;
- Linguagem simples e objetiva;
- Apresenta um destinatário e um remetente;
- Texto expositivo e argumentativo;
- Linguagem mais formal sem a presença de gírias.

Finalidade:

- Criticar ou elogiar
- Sugerir ou reclamar
- Opinar ou questionar

Estrutura:

- Data: o dia em que foi redigida a carta;
- Destinatário: o nome do jornal ou revista a que se destina a carta;
- Apresentação: breve descrição de quem escreve, a idade e de onde é;
- Introdução: qual o assunto a ser tratado e em qual reportagem ele foi encontrado;
- Desenvolvimento: a argumentação do leitor sobre o texto lido;
- Despedida: são as saudações finais;
- Assinatura: contém o nome do autor e o local de onde ele escreve.

Explicados todos esses pontos, e sanadas as dúvidas dos alunos acerca da parte teórica, coloque no *Datashow* uma notícia para que eles leiam e possam emitir de forma oral suas opiniões sobre o assunto tratado no texto jornalístico. Segue abaixo uma sugestão:

12/10/2013 - 00h01

Pesquisa Datafolha mostra que 38% das crianças de São Paulo leem notícias

BRUNO MOLINERO
DE SÃO PAULO

PUBLICIDADE

Recomendar 271 +1 3 Ouvir o texto

Numa época em que bebês brincam com tablets antes de aprender a falar e que crianças conversam por meio de redes sociais, o público infantil tem interesse em ler notícia?

Pesquisa inédita do Datafolha mostra que sim. Segundo levantamento feito na cidade de São Paulo, 38% das crianças de seis a 12 anos leem notícias em algum meio de comunicação. Entre elas, 35% se atualizam pelo computador, enquanto 20% leem jornal em papel e 12% veem notícias no tablet (veja dados abaixo).

A "Folhinha" visitou os colégios Porto Seguro, Santi e Mackenzie, em São Paulo, para saber como os alunos leem notícia.

Zé Carlos Barretta/Folhapress



Fonte: O jornalzinho (2013)



2º Momento

LER E INTERPRETAR PARA APRENDER MAIS

Nesse segundo momento, o professor irá propor uma atividade de leitura e interpretação de uma carta do leitor para que os estudantes possam identificar suas características e os elementos que compõem sua estrutura, assim como o tema em questão. Assim, para iniciar, disponibilize recortes de revistas e jornais contendo diversas cartas do leitor para que os alunos possam fazer a leitura e se familiarizarem com o gênero e seu local de veiculação.

Observação: Os alunos farão a leitura e poderão trocar os recortes para ler mais de um. Além dos recortes físicos, o professor pode expor no *Datashow* as cartas encontradas nos jornais virtuais.

Ao terminarem esse momento de leitura e troca de informações, solicite que os alunos fixem os textos no mural da sala para ficarem expostos. A seguir, temos uma sugestão para essa atividade:

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO

Leia o texto para responder as questões:

Jornal Folha de São Paulo. Carta do Leitor
São Paulo, sábado, 1 de outubro de 2005

MURAL - FILMES

“Gostei da reportagem que vocês publicaram em julho (“Sempre em Cartaz”), sobre filmes que as crianças não enjoam de assistir. Estou muito contente por vocês publicarem essas matérias interessantes. Os quadrinhos estão cada dia mais legais. Quero que continuem assim, um jornal divertido. Eu também acho o H superfofo!”

Paula, 9 anos, de São Paulo, SP

Fonte: Loucos por tecnologia (2013)

1) Qual o assunto abordado no texto lido?

2) A autora da carta escreveu com que objetivo?

3) Preencha a tabela com as informações do texto lido.

Data	
Destinatário	
Apresentação	
Assunto	
Opinião	
Despedida	

4) A qual gênero o texto pertence? Quais as características que te ajudaram a identificá-lo?

5) Faça uma lista de filmes que você não se cansa de assistir?

Bom trabalho!

IMPORTANTE

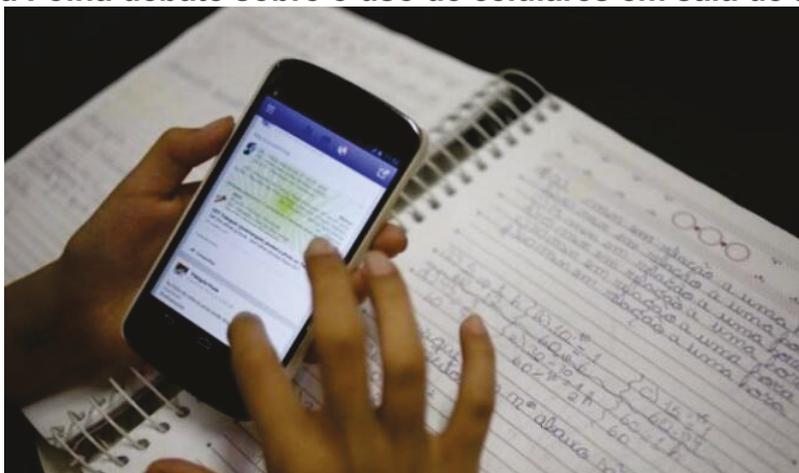
O professor deve fazer a correção da atividade de forma coletiva para que os alunos possam participar expondo suas respostas e socializar suas impressões e dificuldades na realização da atividade.

3º Momento

É HORA DE OPINAR

Agora é o momento de os alunos opinarem e também colherem as opiniões de pessoas que fazem parte de seu convívio social. Para tanto o professor deve apresentar um texto com o assunto motivador para que os alunos possam fazer uma enquete com as pessoas de sua comunidade familiar e do bairro. Seguimos com uma sugestão do texto que o professor deve trazer para os alunos.

Você na Folha debate sobre o uso de celulares em sala de aula



Fonte: Folha de São Paulo (2018)

A equipe do Você na Folha foi ouvir a população para saber o que elas acham do uso de celulares dentro da sala de aula

Recentemente a França aprovou uma lei que proíbe que os alunos levem celulares para as escolas. E aqui no Brasil essa lei poderia ser adotada? As pessoas

acreditam que o aparelho ajuda ou atrapalha os alunos? Qual a opinião dos moradores de Boa Vista?

ATENÇÃO

Professor, com base no texto lido oriente os alunos a fazerem a seguinte pergunta às pessoas que participar da enquete:

- Você concorda com o uso do celular em sala de aula?

Após a exibição e leitura da notícia, o professor fará a seguinte indagação: vocês sabem o que é uma enquete? Depois que os alunos colocarem suas respostas, o docente explicará o que é uma enquete e qual o seu objetivo. Dando continuidade à atividade, a sala será dividida em grupos de três ou quatro alunos, dependendo do número de discentes. A cada grupo será dada a tarefa de realizar a enquete com o máximo de pessoas que conseguir e trazer os resultados, de forma escrita ou gravada com o celular para serem socializados com a turma.

IMPORTANTE

O professor deve ressaltar que as pessoas devem ser abordadas de forma educada e cordial, ressaltando que não há obrigatoriedade nas respostas, pois a enquete é algo espontâneo.

Assim, já com os resultados da enquete feita pelos alunos em mão, o professor deve pedir que comecem a socialização das respostas colhidas pelos grupos. Esses resultados serão organizados, de forma coletiva, em um gráfico construído na lousa, para que a turma possa debater sobre eles.

Terminada a construção do gráfico, o professor mediará o debate da turma, obedecendo aos turnos de fala e com o devido respeito às opiniões contrárias. O professor deve fazer questionamentos que permitam aos alunos expressarem de forma coerente sua opinião, como também se posicionar frente ao resultado da enquete.

4º Momento

COLOCANDO EM PRÁTICA O QUE APRENDEI

Para esse quarto momento, o professor deve trazer uma matéria jornalística sobre o assunto abordado na enquete e debatido em sala de aula, para que os alunos façam a leitura e produzam uma carta do leitor, expressando sua opinião sobre o conteúdo dela e como o autor trata a temática.

JOVEM BRASILEIRO É CONECTADO DEMAIS

→ O jovem brasileiro é mais conectado do que a média global. Uma pesquisa feita em dez países – Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Alemanha, Rússia, Índia, Cingapura, Filipinas, México e Brasil – com jovens de 15 anos a 18 anos, mostrou que os adolescentes brasileiros não desgrudam do celular e são apaixonados pelos emojis. Apesar dessa mania

exagerada, os jovens também sabem que isso não é saudável e que é preciso ter limites. Cerca de 68% dos adolescentes se sentem ansiosos e solitários quando estão sem internet. Os brasileiros estão acostumados a checar as redes sociais logo que acordam e consideram o celular uma extensão do corpo. Tanto que 88% dos entrevistados teriam um dispositivo no braço conectado à internet.



Jovens estão conectados

“A troca de mensagens muito frequente afeta uma região do cérebro que tem a ver com o prazer, mas que, quando é muito intensa, cria dependência. Então, existe um mecanis-

mo biológico que explica esse fenômeno, o que torna necessário fazer uma desintoxicação”, diz Kan Wakabayashi, diretor da Amdocs Brasil, empresa que fez a pesquisa.

CELULARES NA ESCOLA

→ Desde que os aparelhos móveis viraram febre entre os jovens, as escolas discutem se vale a pena proibir ou usar o equipamento. No Colégio Magister (SP), do 1º ao 5º ano, os alunos têm acesso a *tablets* e livros digitais. A coordenadora Monet Genioli diz que os alunos de 6 anos a 10 anos podem usar

aplicativos educativos em *tablets*, mas os celulares não são inseridos no cotidiano. A aluna Carolíni B., do 4º. ano, concorda com a orientação. Para ela, o aparelho atrapalha a concentração nas aulas: “Ele pode tocar, e nem eu nem meus colegas conseguiríamos nos concentrar. Além disso, eu ficaria jogando, pois seria difícil resistir”, diz. No colégio, o uso é mais aceito entre os alunos mais velhos. Já no Colégio Bandeirantes

de acordo com o diretor de tecnologia educacional, Emerson Pereira, os alunos podem acessar apostilas em formato de *ebook* e responder as perguntas de cada matéria. “Existe um acordo entre alunos e professores. Há um treinamento com os professores para eles saberem a importância do uso e ajudarem os alunos a utilizar os aparelhos de maneira adequada, com responsabilidade e ética”, diz. Além dos *smartphones*, os alunos do 6º ao 8º ano usam *tablets*, que fazem parte da lista de materiais obrigatórios.



Escolas usam *tablets* para ensinar conteúdos

“É importante para a educação, para os alunos trabalharem conteúdos, fazerem buscas e usarem aplicativos educativos, calendários, entre outros”. Emerson Pereira, diretor de tecnologia educacional

Confira o que outros colégios pensam sobre esse assunto no Portal do Joca.



Fonte: Colband (2016)

“O Jornal Joca deu destaque ao Bandeirantes pelo uso de celulares para fins acadêmicos. Na matéria, Emerson Pereira, Diretor de Tecnologia Educacional, comentou um pouco sobre o uso desta tecnologia”

Essa atividade será feita de forma individual, sob a supervisão do professor. Sendo assim é importante ser disponibilizado para cada estudante a matéria impressa, o que facilitará o processo de leitura. Esta será feita em três etapas: a primeira silenciosa, a segunda coletiva e a terceira serão realizadas pelo professor para que aqueles que possuem dificuldades na decodificação possam compreender melhor o texto.

Após a realização da leitura o professor escreverá na lousa os elementos que devem estar presentes nas cartas do leitor que os alunos irão produzir, isso ajudará a relembrar a estrutura do gênero textual. Com o esquema organizado na lousa, a produção deve começar lembrando que os alunos podem escolher se vão criticar, elogiar, perguntar, sugerir ou opinar.

Observação: Professor, dependendo do nível de escrita de sua turma você pode permitir que alguns alunos usem outros meios de expressão que podem ser por exemplo: desenhos ou de forma oral.

Com os textos prontos e devidamente corrigidos pelo professor, seguiremos para a socialização das produções da turma e a avaliação coletiva dos textos. Nesse instante, com a sala organizada em círculo, o professor deve pedir que os discentes comecem a apresentar seus textos. Após cada leitura, o professor instigará a turma em identificar a finalidade da carta escrita pelo colega, visando saber se essa finalidade ficou clara no texto. Por fim, as produções deverão ser fixadas ao mural junto aos recortes trazidos no primeiro momento.

Observação: Caso a turma concorde que é expressivo e pertinente o resultado da enquete e as opiniões expressas nas cartas, eles podem entregar à direção como forma de solicitação.

AVALIAÇÃO

O professor fará sua avaliação com base em todo desenrolar das atividades propostas durante a oficina, mas pode tomar como objeto avaliativo os textos produzidos pelos alunos, observando se os discentes utilizaram os conhecimentos adquiridos durante a aplicação da oficina para redigir seu texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Leitura, interpretação e letramento são questões que permeiam o dia a dia de escolas e, por conseguinte, de professores na busca de desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam o aprimoramento dos níveis de letramento dos alunos, sobretudo, quando pensamos na capacidade interpretativa. Essa tríade possui uma grande importância para o desenvolvimento escolar dos discentes, pois toda sua vida acadêmica depende das habilidades para ler e compreender de forma proficiente o que leu, para que assim possa posicionar-se diante dos temas trabalhados, resolver problemas, produzir outros textos, etc.

Entretanto, percebemos através dessa pesquisa que apesar dos muitos esforços depreendidos ainda temos em nossas escolas grandes dificuldades em leitura e na interpretação do texto. Assim, temos alunos que apesar de dominarem a decodificação do escrito, não possuem proficiência em interpretar e inferir sentido ao que foi lido. Visando melhorar esse quadro, buscamos suporte nas teorias de letramento para direcionar o trabalho com leitura e interpretação de textos.

Com base na pesquisa aqui empreendida, observamos que os resultados da avaliação externa do SAEB (2019-2021) revelam que os alunos do 5º da Escola Professor Newton Seixas não atingiram níveis de proficiência satisfatórios, principalmente no que concerne à interpretação de textos. Concluímos que devem ser aprimoradas as práticas docentes para que a leitura não seja tratada de forma mecânica e desvinculada do meio social.

Sendo assim, nossa pesquisa descortinou a urgência em desenvolver práticas de leitura que aproximem os textos trabalhados na escola com as leituras vivenciadas no cotidiano dos alunos. Fator esse que objetiva fornecer subsídio para que eles possam construir o sentido dos textos em consonância com seu conhecimento prévio, o contexto e a finalidade deles. Dessa forma, a escola deve proporcionar momentos em que a leitura tenha a função de ampliar os conhecimentos dos alunos e propiciar uma aprendizagem mais significativa.

Nessa perspectiva, o referencial teórico aqui construído nos proporcionou compreender que a formação de leitores proficientes perpassa o campo da decodificação, uma vez que para construir o sentido dos textos os alunos precisam correlacioná-los aos seus saberes. Sendo assim, é preponderante que o professor desenvolva práticas de leitura que utilizem gêneros textuais diversos com o intuito

de aproximar os textos trabalhados em sala de aula com aqueles que fazem parte do meio social dos alunos.

Para tanto, essa pesquisa propôs o trabalho com uma diversidade de gêneros textuais visando proporcionar o contato dos alunos com as diferenças entre as características, finalidades, estrutura e locais de circulação da multiplicidade de gêneros que fazem parte não só da vida escolar, mas também da vida cotidiana deles. Além disso, o trabalho com essa diversidade corrobora para a formação de leitores capazes de ler e interpretar os textos observando as particularidades inerentes a cada gênero, como também utilizá-los em seu dia a dia.

Considerando as questões apresentadas, construímos uma proposta de intervenção ancorada nas teorias de letramento e organizada sob a forma de oficinas pedagógicas com objetivo de subsidiar professores do 5º ano do Ensino Fundamental através de sugestões de atividades que podem auxiliar o desenvolvimento de práticas de leitura e interpretação mais atrativas e diversificadas, oferecendo oportunidade aos discentes para tornar seu aprendizado mais significativo. Vale salientar que as atividades podem ser aplicadas em salas de aula com realidades diversas em níveis de aprendizado.

Diante disso, esperamos que nossa proposta de atividades aqui apresentada, com o intuito de melhorar os pontos fracos detectados nos alunos em questão da leitura e interpretação de texto, possa contribuir de forma significativa com a melhoria dessas práticas em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental.

Por fim, salientamos que não foram esgotadas as discussões e reflexões sobre o processo de leitura e interpretação de textos, uma vez que nossa proposta de intervenção pode ser melhorada, ampliada e adaptada às mais diversas realidades, mas sempre com o objetivo de proporcionar inovações que auxiliem os educadores na sua busca diária por uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **A Produção de Textos nas séries iniciais**: Desenvolvendo as competências de escrita. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

BARROS, E. M. D. O gênero textual como articulador entre o ensino da língua e a cultura midiática. In: NASCIMENTO, E. L. N. (Org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.

BAZERMAN, C. **Escrita, Gênero e Interação Social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRAGA, A. C.; MAZZEU, F. J. C. O analfabetismo no Brasil: lições da história. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. 1, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 21 fev. De 2022.

COMMONS. **Wikimédia**, 2022. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lao_schoolgirls_reading_books.jpg. Acesso em 12 mar 2022.

CORRÁ, D.; ALVES, J. “Número de crianças brasileiras que não sabem ler e escrever cresce 66% na pandemia”. **CNN**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-criancas-brasileiras-que-nao-sabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/>. Acesso em 08 fev. 2022.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. B. **Pedagogia do oprimido**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOMES, C. P.; CRUZ, C. S. Do Alfabetizar ao alfabetizar letrando: um salto qualitativo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 5., 2021, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABALF, 2021.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2007.

HISTÓRIA das cartilhas de alfabetização: as mais antigas. **Pedagogia ao pé da letra**, 2022. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historia-das-cartilhas-de-alfabetizacao-as-mais-antigas/>. Acesso em 13 abr. 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em 05 de outubro de 2022.

INEP divulga resultados do Saeb 2019. **UNDIME**, 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/16-09-2020-09-24-inep-divulga-resultados-do-saeb-2019>. Acesso em: 26 jul. 2021.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** 24. ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

MACHADO, O. J. **Métodos de alfabetização**. Método fônico, 2017. Disponível em: <https://metodofonico.com.br/metodos-de-alfabetizacao-1/>. Acesso em 13 abr. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARÍLIA MENDONÇA: causa da queda de avião continua ainda é mistério um mês após o acidente. **Notícias da TV**, 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/marilia-mendonca>. Acesso em 10 dez. 2021.

MICRODADOS do Saeb 2020. **Portal do INEP**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-ainformacao/dadosabertos/microdados/saeb>. Acesso em: 28 fev. 2021.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

MORTATTI, M. R. L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, 2010, p. 329-341.

MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. Marília: Editora Oficina Universitária, 2011.

ORGANIZAÇÃO TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica: Impactos da pandemia na alfabetização de crianças**. 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>. Acesso em 31 mar. 2023.

PAULINO, M. G. R. Letramento literário: por velas e alamedas. **Revista da Faced/UFBA**, n. 5, 2001.

PHOTOS KIDS. **Pixabay**, 2022. Disponível em: <https://pixabay.com/photos/kid-toys-play-preschool-childhood-5020226/>. Acesso em 09 mai. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

ROJO, R. **Letramento múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, C.B.E. Alfabetizar letrando. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 95-109.

SISTEMA de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Portal do INEP**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 31 mar. 2023.

SOARES, **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização**: A Questão dos Métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ANEXO



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E.M.E.F. "PROFESSOR NEWTON SEIXAS"
RUA: CEL. JOSUÉ BEZERRA, S/N
Email-escolaprofnewtonseixas@hotmail.com

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGENS

Eu, **SALEFRANCE VIELLI DA SILVA LIMA**, na qualidade de Diretora Escolar da EMEFI "Professor Newton Seixas, INEP: 25016440, CNPJ 03.169.234/0001, localizado na rua Coronel Josué Bezerra, S/N, bairro Pereiros município de Pombal-PB, autorizo a docente **JANE DA SILVA VIEIRA**, brasileira, casada, portadora do RG **2164319**, CPF **038.625.884-83** pertencente ao quadro dos servidores da escola, a utilizar imagem do mesmo através de fotografia, impressão off-set, tipográfica, reprográfica, slides, ou outro qualquer processo análogo, para divulgação das atividades escolares, bem como todo e qualquer trabalho artístico, literário e científico desde que sejam respeitadas as diretrizes fixadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Estando ciente desde já, que não caberá em tempo algum, qualquer reclamação, indenização, ou pagamento de valor antecipado ou posterior pelo uso de sua imagem, sendo a presente **AUTORIZADA** a usar as fotografias feita de modo gratuito e permanente.

Pombal, Paraíba. 09 de junho de 2023

Salefrance Vielli da Silva Lima
(Diretora Escolar)